

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO (EDITOR INTERINO) - JOSÉ BARÃO OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - VILA REAL DE STO. ANTONIO REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: PUA DO BRASIL, 48 - VILA REAL DE SANTO ANTONIO - TELEF. 254 LISBOA - TELEF. 361839 FARO - TELEF. 23605 AVULSO 1950

OS POVOS DO GUADIANA (ALGARVIOS E ANDALUZES) CONFIAM NO ILUSTRE MARI- NHEIRO QUE NOS VISITOU

AO descer o Guadiana, o grande rio luso-espanhol, artéria vital de um rico hinterland e cujas águas são cortadas há milénios, desde a jangada do indígena turdetano, ao falucho andaluz e ao caíque algarvio até aos grandes cargueiros fumegantes, o sr. Presidente da República, ilustre oficial de Marinha e engenheiro hidrógrafo, deve ter-se dado conta do que representa para este pedaço de território peninsular o grande rio. Por ele entra e sai volume enorme de riqueza que constitui o pão de muitos milhares de almas (portugueses e espanhóis) que teriam que abandonar os lugares onde já nasceram os seus remotos avós e desprezar as suas actividades se não se cuidar da foz do seu lindo rio que sempre foi porta franca para o mundo e para a prosperidade.

Nos últimos tempos os fados têm sido adversos e as gentes do Guadiana, aquelas que se reuniram nas duas margens para aclamar a passagem do Presidente da República portuguesa, andam tristes e preocupadas, vislumbrando não uma alvorada de esperança mas um ocaso de tristeza. Os milhares de olhos dessa gente ao mesmo tempo que sorriam para o almirante Américo Tomás, que da ponte do comando do «João de Lisboa» lhes correspondia com acenos, fixavam-se ansiosos na barra do seu rio - à espera do milagre.

Parece-nos que podemos confiar!

DURANTE A SUA VISITA AO ALGARVE O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA QUE EXALTOU AS TRADIÇÕES MARÍTIMAS DA NOSSA GENTE FOI ALVO DE CARINHOSAS MANIFESTAÇÕES SOBRESSAINDO O VISTOSO CORTEJO FLUVIAL NO GUADIANA



À chegada à capital algarvia o sr. Presidente da República recebe, entre aclamações, um ramo de flores das mãos de uma pequena nossa comprovinciana

ALGARVE recebeu com fidalguia, como é sua tradição, o sr. Presidente da República que, na companhia de sua esposa e de sua filha, sr.ª D. Maria Natália, demorou na nossa Província quatro dias que foram aproveitados em visitas a diversas terras do Algarve e na inauguração de melhoramentos entre os quais avultou, pela sua projecção regional e internacional, o aeroporto de Faro.

Da visita, oportunamente pormenorizada pelos nossos colegas da Imprensa diária, faremos uma síntese que é destinada especialmente aos algarvios que vivem longe da Pátria e que dispõem apenas da informação que lhes leva o jornal provincial.

Nos principais actos tomaram parte, além das autoridades distritais e dos concelhos visitados, os srs. ministros do Interior, Exército, Marinha, Comunicações e Corporações, secretário de Estado da Aeronáutica, subsecretários da Presidência do Conselho e das Obras Públicas, ministro das Comunicações da República Federal Alemã, deputados srs. almirante Henrique Tenreiro, coronel Sousa Rosal, eng. Sebastião Ramirez e drs. Jorge Correia e João da Rocha Cardoso, secretário nacional da Informação, comandante da 3.ª Região Militar, presidente do conselho de administração da T. A. P. e grande número de outras individualidades.

Na sessão de boas vindas, nos Paços do Concelho de Faro, respondendo ao presidente da edilidade, sr. major Vieira Branco, o sr. Presidente da República disse: O distrito de Faro esperou mais tem-

(Conclui na 7.ª página)

O ALGARVE DEU NOVA VITÓRIA A PORTUGAL AO VENCER, POR INTERMÉDIO DO NOSSO COMPROVINCIANO SÉRGIO PÁSCOA, A III VOLTA CICLISTA INTERNACIONAL DE S. PAULO

CRÓNICA DE HORÁCIO NEVES BACELADA



S. PAULO (Brasil) - Via Varig - Pela segunda vez consecutiva a equipa portuguesa acaba de vencer a III Volta Ciclista Internacional promovida pelo jornal «A Gazeta Esportiva» e que percorreu os Estados brasileiros de S. Paulo e Paraná. Nos 2.680 quilómetros da prova os ciclistas de Portugal mostraram desde o início o seu valor logo posto em evidência a partir da 4.ª etapa quando o corredor algarvio Sérgio Páscoa vestiu a camisola amarela de primeiro na classificação geral não mais a despindo até a vitória final. A equipa de Portugal foram assim prodigalizados em todo o percurso os mais justos e calorosos aplausos quer por parte das grandes massas populacionais que ao longo da volta ocorriam às estradas para aplaudir os corredores quer por inúmeros elementos da colónia portuguesa radicados em todo o interior dos Estados e que reviviam a saudade de Portugal com a presença de tão magníficos e vitoriosos representantes. Cinco vitórias em etapas, das quais as duas últimas foram autêntico «fe-

(Conclui na última página)

A multidão saudou o algarvio Sérgio Páscoa, cujo perfil vitorioso se vê à direita, ainda envergando a camisola amarela.

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

ALBUFEIRA NA ORDEM DO DIA

DE todas as terras do Algarve, Albufeira é hoje das mais concorridas e apetecidas. Já lá vai o tempo da Rocha e de Monte Gordo. Albufeira foi a escolhida para a colónia de férias da FNAT, foi a que atraiu, nestes últimos anos, mais vedetas internacionais, foi a que recebeu o hotel da firma Rank que, sem dúvida, vai chamar àque-la praia milhares de ingleses e novas estrelas.

A verdade, porém, é que Albufei- (Conclui na última página)

JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «O Sporting Olhanense» transcreveu o apontamento «Foi um êxito a exposição da Escola Industrial de Olhão», que recentemente publicámos.

19 JUL. 1965 DEP. LEG.

NOVA CARTA DO JORNALISTA MÁRIO HENRIQUES

ACOMPANHADA DOS COMENTÁRIOS QUE A MESMA SUGERE

DO nosso camarada Mário Henriques, fofoso e distinto redactor do nosso prezado colega «Diário Popular», recebemos nova e extensíssima carta na qual pretende responder a alguns dos epístolas acerca de problemas turísticos do concelho de Vila Real de Santo António. Na impossibilidade de a inserir na íntegra porque a falta de espaço não no-lo consente e a matéria em causa não o merece, pois trata-se, como o seu autor o reconhece, de confirmar o que já escreveu, vamos extrair os pontos que merecem vir a lume.

Assim, diz Mário Henriques: «Eu nunca procurei as Câmaras, ou os seus presidentes, pela simples razão de que não acredito que as entidades oficiais sejam detentoras da verdade absoluta. Só vou aos Municípios quando preciso de elementos técnicos. De resto, para o meu trabalho, prefiro ouvir o povo (sem demagogias, hem?), o único que é capaz de me dizer com absoluta certeza se é bom ou mau aquilo que lhe fazem as autarquias. Não, sr. director; longe de mim a ideia de procurar os presidentes de Municípios para que me (Conclui na 6.ª página)



No cais de Vila Real de Santo António, após o desembarque do Chefe do Estado do aviso «João de Lisboa»

NOTA da redacção

AO falar, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Faro, na sessão solene de boas-vindas que ali se realizou, o Chefe do Estado teve a oportunidade de dar uma explicação para o facto de ser o Algarve o último distrito do País que oficialmente visita, o que se nos afigura pormenor de somenos importância, se atendermos sobretudo à circunstância de esta deslocação oficial do sr. Presidente da República à nossa Província marcar uma nova etapa no progresso turístico em que estamos empenhados - a entrada em funcionamento do aeroporto.

Entre outras palavras, o sr. almirante Américo Tomás afirmou: «Felicito o Algarve por este grande melhoramento, que não é apenas um melhoramento do Algarve, porque é um melhoramento de todo o País». E acrescentou que todos os habitantes de Portugal deveriam estar contentes porque para um melhoramento de tanta projecção não interessa o local em que se inaugura: só interessa que ele é inaugurado em Portugal.

Não podíamos deixar de dar o devido destaque a estas palavras de ouro do Chefe do Estado, porquanto elas vêm de encontro àquilo que tantas vezes temos afirmado nestas colunas, quando defendemos o progresso do Algarve, no enquadramento nacional. Apraz-nos registar que o supremo magistrado da Nação tenha feito tais afirmações numa altura em que interesses, cujas localização e finalidade ainda não descobrimos, se movem para boicotar o desenvolvimento turístico das nossas terras, ao mesmo tempo que vezes mais que suspeitas se erguem de todas as maneiras tentando lançar o descrédito sobre o Algarve e as suas possibilidades.

(Conclui na última página)

O PROBLEMA DA BARRA DO GUADIANA

NOSSO prezado colega «Diário Popular», a propósito da visita do Chefe do Estado ao Algarve, publicou a seguinte local: «Entre esses problemas (da região algarvia) destaca-se, sem dúvida, o da barra do Guadiana, que tem profundos reflexos na economia regional.

O problema é de há muito conhecido e tem dado azo a muitos reparos, que visam somente a eliminar uma anomalia que pode ter consequências graves para mais de 150 mil pessoas, que tantas são as que vivem nas regiões que margeiam o Guadiana. O assoreamento constan-

(Conclui na última página)

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PREMIO GRANDES



Bonito vestido executado com seda estampada de cores suaves e harmoniosas. O preparo fica completo com um lenço do mesmo tecido.

NO INQUÉRITO AOS MUNICÍPIOS ALGARVIOS

Depõe o presidente da Câmara Municipal de Aljezur, concelho pobre, ansioso de alguns melhoramentos, como abastecimento de água e esgotos, mas que confia nas suas magnificas praias para delas extrair vanta-

gens no actual surto turístico

É INCONTESTÁVEL a vantagem das entidades municipais darem a conhecer per- riodicamente aos seus municípios os problemas la- tentes, aqueles já resolvidos, os que (Conclui na 3.ª página)



Alfonsos Ildefonso José Baptista, presidente do Município de Aljezur

Já têm sapatinhos as meninas do «Lar da Criança» de Tavira

GRAÇAS à generosidade do benemérito algarvio e nosso amigo sr. Domingos Uva, já têm sapatinhos e roupas as meninas do «Lar da Criança» de Tavira, a que nos referimos no último número. Contribuíram ainda com donativos o nosso assinante em Almada sr. José Augusto Lopes Rodrigues e os funcionários da Estação Agrária de Tavira.

A todos o nosso agradecimento, em nome das crianças.

A saúde é a maior riqueza SALADA DE SANGUE

O organismo exige alimentação escolhida e variada. Em qualquer refeição são indispensáveis frutas cruas, verduras e legumes frescos - laranjas, bananas, figos, uvas, espinafres, couves, chicória, tomates, cenouras e couve-flor.

Procure fornecer ao organismo os alimentos de que necessita, incluindo legumes, verduras e frutas nas refeições.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



Momento grande

PRESTES a terminar esta semana, que podemos classificar de excepcional para Faro, por via da inauguração oficial dum velho sonho de todos os algarvios, justo é que o facto seja assinalado nestas colunas. Local por onde, semana após semana, desfila a cidade nos seus problemas, nos seus interesses, na sua vida, falta seria que em «Crónica de Faro», com o regozijo com que vivemos estes dias significativos para a história da capital algarvia, se não inserisse um «hurrá» de satisfação por finalmente o Algarve dispor de mais uma porta de comunicação com o mundo.

A honrosa presença do supremo Magistrado da Nação veio dar ao acto a solene nota dum inolvidável grandeza. Estamos de parabéns não apenas os farenses, mas todos os algarvios, que a obra pela sua projecção e préstimo é de todo o Algarve. Que ela possa servir em toda a linha esta Província privilegiada, a cujo progresso já nada pode obstar, é o voto que formulamos. Curiosa, sem dúvida, a evolução da História: daqui partiram no século XV as caravelas em busca de novos mundos, de outras gentes; volvidos que são cinco séculos, vêm até nós as caravelas de hoje, naus metálicas que sulcam os céus, trazendo gentes ávidas de descobrir um «jardim de trinta léguas», onde a Natureza foi pródiga em distribuir às mãos largas os seus favores.

Futebol em férias

Atingiu o seu término esta época futebolística de 1964-65, de má lembrança para o futebol algarvio e em especial para Faro. Mas fugindo a tangências trágicas de fado, necessário se torna galvanizar esforços para um regresso e uma valorização que prestigie o clube e a cidade. Terminadas as provas oficiais, têm decorrido em muitas terras do Algarve (ao acaso lembramos Faro, Vila Real de Santo António, Moncarapacho, etc.) torneios populares de futebol. Provas com vivo interesse, por se possibilitar o aparecimento de jogadores, que de outro modo não surgiriam, e decorrendo sempre com o maior entusiasmo, em que o bairro é espicaçado, merecem uma nota de apreço. Vimos com este apontamento a público para sugerir à Associação de Futebol de Faro que promova uma prova de carácter distrital entre estas voluntárias equipas e na qual tomariam parte as vencedoras de cada concelho, onde se disputem provas populares.

Preveemos que dificuldades económicas serão um entrave à concretização desta ideia, mas à boa vontade dos homens que dirigem o futebol algarvio deixamos esta lembrança. Através da promoção de várias provas (principiantes, juniores, reservas e apuramento para o Nacional da 3.ª Divisão) os dirigentes associativos desenvolveram uma constante actividade. Pois, contando com o seu acrisolado dinamismo, aqui expressamos este desejo apesar das naturais dificuldades que tal realização encontraria. E que, a concretizar-se tal disputa, não fosse permitida a inclusão nos grupos de jogadores oficialmente inscritos.

Aguardemos entretanto o bom despacho da Associação de Futebol de Faro.

PESCA DO ATUM NO SENEGAL

Do contingente de atum, no montante de 11.000 toneladas apenas 5.500 puderam ser descarregadas pelos navios de pesca bascos e bretões na época de pesca de atum de 1964-65 do Senegal, que terminou em 15 de Maio findo. Daí resultam consequências negativas para sete fábricas de conservas de peixe do país que, em conjunto, dispõem duma capacidade de preparação de aproximadamente 10.000 toneladas. Além disso, uma parte do atum pescado na costa ocidental do Senegal é preparado em França. O governo, entretanto, está a fazer esforços para assegurar à indústria de conservas de peixe do Senegal uma crescente participação na indústria preparadora de atum. As exportações de conservas de peixe deste país evoluíram de 1961 a 1964 da seguinte maneira (quantidades em toneladas e valores em milhões de francos da Comunidade Francesa Africana): 1961: 4.308 toneladas, 963 milhões; 1962: 3.339 e 1.095; 1963: 6.972 e 1.745; e 1964: 5.238 toneladas e 1.129 milhões.

No que respeita às exportações, trata-se quase exclusivamente de conservas de atum destinadas ao mercado francês. A qualidade inferior das conservas é responsável pelo facto de, não só no mercado francês, mas também no mercado interno, terem surgido dificuldades de colocação. Para eliminá-las é necessário, não só a melhoria de qualidade e a modernização da embalagem e da propaganda de colocação, mas igualmente reduções de preços.

FIM DE CAMPANHA

Os melhores preços e as mais vantajosas facilidades de pagamento em fogões e fogareiros de gás.

Aproveite a oportunidade. Se procura qualidade, decida-se já. Tudo encontra na Electro-Gascida, Boliqueime, tel. 32. E quem fizer o seu contrato de gás, terá um brinde especial.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Mons. Sezinando de Oliveira Rosa

O nosso prezado comprouviano e amigo mons. dr. Sezinando de Oliveira Rosa que há anos, com brilho, desempenhava o cargo de secretário-geral da Acção Católica, foi agora, por decreto do sr. cardeal patriarca, nomeado interinamente assistente geral e presidente da Junta Central da Acção Católica.

Partidas e chegadas

Com sua esposa, encontra-se a férias na Martelreira (Oeste) o nosso assinante sr. Francisco Fernandes.

Encontram-se em férias: em Vila Real de Santo António, o sr. João Travaços de Brito, gerente do B. N. U. em Mortilga, com sua esposa e filho; o sr. eng. José Manuel Pires Gravanita; o sr. Francisco Maria da Cruz Martins e esposa; a menina Maria de Fátima Rodrigues Clemente; os srs. Ildio e António Luis Correia dos Santos; o sr. Manuel Alfredo de Sousa Costa, nosso assinante no Lobito; o sr. Rafael Gomes Neto; em Cascais, o nosso assinante sr. Manuel Pereira da Cruz; em Monte do Serro da Vinha (Pereiro) o sr. Manuel Diogo, nosso assinante em Lisboa.

Encontra-se de visita ao nosso País o sr. Joaquim Sebastião, acompanhado da sua esposa sr.ª D. Mercedes Rêus Sebastião e de suas filhas Maria Josefina e Jaqueline, natural de Estói e actualmente residentes nos Estados Unidos.

Encontra-se na Alemanha, em viagem de estudo, a nossa comprouviana

Três pequenos algarvios num concerto

Na audição anual do prof. Campos Coelho realizada no Conservatório Nacional de Música, em Lisboa, tomaram parte os pequenos algarvios Linda Mendonça Guerreiro, de 11 anos, António Nuno Borges Nascimento Costa, de 9 e Ana Maria Reis Picoito, de 8, alunos da professora de piano sr.ª D. Célia Romero Magalhães, os quais foram calorosamente aplaudidos pela numerosa assistência.

sr.ª D. Maria da Encarnação Clemente Folgosa

Partiu para Paris a sr.ª D. Liberdade Branco dos Santos, mãe da sr.ª D. Dora Cidália Santos Pires Gravanita e sogra do sr. alferes miliciano Eduardo Indício Rosa Pires Gravanita.

Casamento

Na capela do Paldio de Quelus, realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria Gabriela Casado de Sousa Uva, filha da sr.ª D. Maria Antónia Casado de Sousa Uva e do sr. dr. Francisco Sancho de Sousa Uva, residente em Lisboa, com o sr. André Branco Gomes Pessanha Barbosa, filho da sr.ª D. Maria Luísa Meneses Branco Gomes Pessanha Barbosa e do nosso amigo sr. Manuel Fabrício Pessanha Barbosa, proprietários em Moura. Aos numerosos convidados foi servido um copo-d'água no restaurante de Quelus paldio.

Clínica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE)

Av. José de Costa Mealha

Telef. 380 LOULÉ

DIRECTOR CLÍNICO:

Dr. Manuel Soares Cabeçadas

Cirurgia Geral

Dr. Diamantino D. Baltazar

Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consultas: 1.º Sábado de cada mês

LISBOA: Telefones { Consultório 736209

{ Residência 935257

Dr. Armando Granadeiro

Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas: 2.º Sábado de cada mês

LISBOA: Telefones { Consultório 323156

{ Residência 684579

Espectáculo de variedades nos Bombeiros em Vila Real Santo António

Hoje à noite actuará na esplanada dos Bombeiros, em Vila Real de Santo António, o conhecido trio Odemira e o apreciado conjunto musical «Os Panças» em mais um espectáculo de variedades que, como é habitual, deve despertar muito interesse na numerosa assistência que costuma acorrer.

LOTAS DO ALGARVE

DE 8 A 14 DE JULHO Vila Real de Santo António

TRAINEIRAS:	
Norte	94.487\$00
Refrega	76.405\$00
Raulito	73.538\$00
Maria Rosa	70.528\$00
Audaz	70.507\$00
Vivinha	70.380\$00
Alecrim	57.983\$00
Triunfante	53.639\$00
Raul da Silva	53.415\$00
Flor do Guadiana	49.286\$00
Infante	44.808\$00
Rainha do Sul	42.460\$00
Conserveira	41.114\$00
Conceçanita	32.840\$00
Pérola do Guadiana	28.480\$00
Prateada	28.100\$00
Brisa	26.890\$00
Flor do Sul	26.480\$00
Nova Liberta	26.052\$00
Leste	25.960\$00
Agadão	19.163\$00
Nova Clarinha	11.350\$00
Sete Estrelas	10.807\$00
Lola	9.100\$00
Vandinha	8.920\$00
Princesa de Sul	7.700\$00
Brisamar	5.800\$00
Total	1.068.136\$00

Olhão

TRAINEIRAS:	
Vandinha	50.924\$00
Lurdinhas	48.955\$00
Fernando José	48.351\$00
Estrela de Sul	42.534\$00
Isa	40.524\$00
Restauração	38.972\$00
Conserveira	38.972\$00
Nova Areosa	32.558\$00
Salvadora	27.451\$00
Nova Clarinha	26.021\$00
Mar de Prata	25.817\$00
Princesa do Sul	24.134\$00
Nova Sr.ª da Piedade	19.833\$00
Audaz	18.503\$00
Rainha do Sul	16.796\$00
Triunfante	16.704\$00
Leste	15.958\$00
Brisa	15.896\$00
La Rose	13.450\$00
Nova Liberta	11.716\$00
Flora	10.440\$00
Pérola do Guadiana	10.583\$00
Brisola	10.470\$00
Mirita	10.450\$00
Flor do Guadiana	10.440\$00
Infante	9.855\$00
Pérola de Lagos	9.400\$00
Raulito	9.235\$00
Alecrim	8.883\$00
Flor do Sul	8.506\$00
Encarnação	8.450\$00
Portugal 1.ª	8.030\$00
Lena	8.285\$00
Zavial	6.800\$00
Raul da Silva	5.900\$00
Mirita	5.700\$00
Agadão	5.200\$00
Maria Benedita	4.910\$00
Leãozinho	4.235\$00
Lestia	4.040\$00
Maria do Pilar	2.900\$00
Nova Sr.ª da Graça	2.750\$00
Prateada	2.650\$00
Idalina do Carmo	2.650\$00
Gracinha	1.850\$00
Olimpia Sérgio	1.500\$00
Anjo da Guarda	1.220\$00
Sete Estrelas	980\$00
Nova S. Luis	700\$00
Total	789.371\$00

Lagos

TRAINEIRAS:	
N. Sr.ª da Graça	47.140\$00
Baía de Lagos	32.320\$00
Bom Vento	31.210\$00
Marisabel	28.540\$00
Sagres	27.900\$00
Brisamar	21.100\$00
Sr.ª da Encarnação	20.060\$00
Donzela	18.170\$00
Gracinha	16.560\$00
Idalina do Carmo	16.090\$00
N. Sr.ª da Pompeia	14.310\$00
Milita	12.950\$00
Costa de Oiro	12.630\$00
Pérola de Lagos	11.150\$00
Zavial	6.470\$00
Sol	3.100\$00
Maria Benedita	2.200\$00
São Carlos	2.150\$00
Anjo da Guarda	900\$00
Pria Três Irmãos	880\$00
Total	325.300\$00

Sagres

TRAINEIRAS:	
N. Sr.ª da Graça	47.140\$00
Baía de Lagos	32.320\$00
Bom Vento	31.210\$00
Marisabel	28.540\$00
Sagres	27.900\$00
Brisamar	21.100\$00
Sr.ª da Encarnação	20.060\$00
Donzela	18.170\$00
Gracinha	16.560\$00
Idalina do Carmo	16.090\$00
N. Sr.ª da Pompeia	14.310\$00
Milita	12.950\$00
Costa de Oiro	12.630\$00
Pérola de Lagos	11.150\$00
Zavial	6.470\$00
Sol	3.100\$00
Maria Benedita	2.200\$00
São Carlos	2.150\$00
Anjo da Guarda	900\$00
Pria Três Irmãos	880\$00
Total	325.300\$00

Portimão

TRAINEIRAS:	
S. Paulo	119.900\$00
Portugal 5.ª	55.100\$00
Sol	50.850\$00
Oca	47.060\$00
Estrela de Maio	47.190\$00
Ponta do Lador	46.000\$00
Mirita	44.000\$00
Vulcânica	43.350\$00
Lestia	43.100\$00
Senhora do Cais	42.030\$00
Lena	41.900\$00
Fóia	40.850\$00
Nova Palmeta	39.200\$00
Maria Benedita	36.100\$00
Belmonte	34.900\$00
São Carlos	34.850\$00
Mar Liso	32.700\$00
Leãozinho	30.650\$00
Trio	28.540\$00
Alvarito	28.300\$00
Praia Morena	28.200\$00
Biscaia	27.200\$00
Nave	26.800\$00
Brisca	26.700\$00
Cinco Marias	25.680\$00
Arrifana	25.250\$00
Pérola do Arade	24.350\$00
Anjo da Guarda	24.250\$00
Pérola Algarvia	23.100\$00
Olimpia Sérgio	23.000\$00
S. Flávio	21.500\$00
Donzela	21.300\$00
Neptúnia	20.900\$00
Portugal 1.ª	20.900\$00
Maribela	19.870\$00
Pria Três Irmãos	19.450\$00
Idalina do Carmo	18.600\$00
Nova S. Luis	18.400\$00
Pérola Barlavento	16.780\$00
Algarvesca	16.750\$00
Praia Vitória	15.800\$00
Lola	15.590\$00
Alga	15.000\$00
Farilhão	13.900\$00
Maria do Pilar	12.900\$00
Nova Costa Azul	12.600\$00
Flora	12.400\$00
N. Senhora da Pompeia	11.000\$00
Brisamar	9.400\$00
Bom Vento	8.130\$00
Pérola de Lagos	4.200\$00
Sagres	4.100\$00
Marisabel	3.500\$00
La Rose	3.020\$00
Zavial	2.150\$00
Costa de Oiro	1.250\$00
Total	1.480.870\$00




MEL

Especialidade da Serra do Caldeirão

De Apicultor

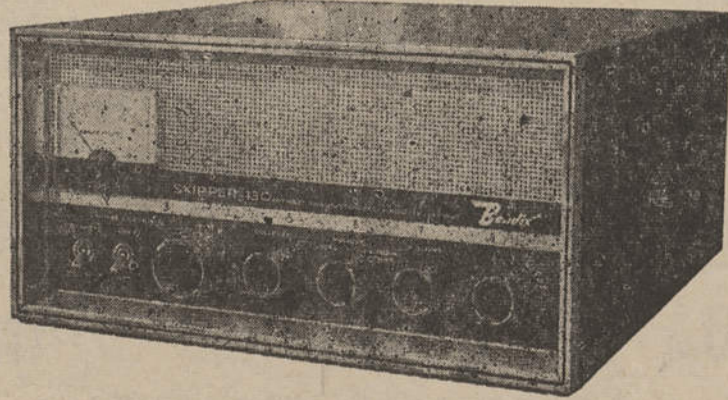
João Barra Bexiga

Bordeira — Santa Bárbara de Nexe



Bendix

radiotelefonos marítimos transistorizados



SKIPPER 430:

- POTENCIA DE SAÍDA: 84 WATTS
- N.º DE CANAIS: 8
- CONSUMO EM 24 V.: 7,6 AMPERES
- MODULAÇÃO: 100 %
- DIMENSÕES: 168 mm x 349 mm x 337 mm

CERCA DE 300 BARCOS PORTUGUESES JÁ EQUIPADOS COM RADIOTELEFONES «BENDIX-SKIPPER»

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

Soc. de Reparações de Navios, Lda.

AV. DA REPÚBLICA, N.º 62-A - RUA D. CARLOS I, N.º 114

OLHÃO PORTIMÃO

As declarações do presidente do Município de Aljezur

(Conclusão da 1.ª página)

estão em via de solução e aqueles outros que constituem preocupação geral e que convém virem a lume da publicidade para, conhecidos por munícipes e governantes, obterem geral audiência e maior facilidade de resolução. Porque a verdade é que muitos problemas se arrastam às vezes por dilatado tempo somente porque não houve a imaginação de em tempo oportuno equacioná-los na imprensa, fazê-los lembrados de quem de direito. É que o sábio aforismo de que «quem não aparece esquece» contém em si uma soma de verdade que seria imprudência minimizar.

Posto isto e porque aos grandes jornais nacionais escasseia espaço para se ocuparem dos problemas regionais, tão reduzido ele é para os acontecimentos do dia a dia, compete aos jornais provinciais acolherem nas suas páginas os ecos e anseios dos seus órgãos administrativos, de modo não só a proporcionar informação às gentes do seu perimetro regional e àqueles naturais que vivem longe das suas terras e desejam saber o que se fez, o que se faz e o que se pensa fazer, como ainda e principalmente recordar aos governantes aqueles problemas, que constituem sempre anseios dos povos, cuja solução depende em grande medida das providências que superiormente se tomarem.

Dentro deste critério, que não peca por desacerto e dando cumprimento à sua função de órgão provincial, Jornal do Algarve formulou a todos os presidentes dos municípios algarvios algumas perguntas com finalidade esclarecida e construtiva. Cumprimos assim o nosso dever.

Todos os lugares com mais de cem habitantes são hoje servidos por estradas ou caminhos

A primeira resposta recebemo-la do devotado presidente da Câmara Municipal de Aljezur, sr. alferes Ildefonso José Baptista, que lutando com um orçamento reduzido nem por isso se deixa invadir pelo desânimo, trabalhando incansavelmente pelo progresso do seu concelho e consequentemente pelo bem estar dos seus munícipes. A pergunta que lhe formulámos acerca dos melhoramentos realizados ultimamente respondeu-nos:

«Como se trata de um concelho acentuadamente rural, em que a quase totalidade da população vive à base

da agricultura, mais de 2/3 no campo, tem sido preocupação permanente desta Câmara dotar de vias de acesso os principais lugares do concelho, o que felizmente em grande parte tem conseguido, pois nenhum lugar com mais de 100 habitantes hoje existe no concelho que não seja servido por estrada ou caminho municipal.

«Dentro deste princípio, nos últimos anos, construiu-se o caminho municipal de Maria Vinagre à Igreja Nova, na extensão de 11 quilómetros, no qual se gastaram 1.064 contos e que vai agora ser beneficiado com revestimento betuminoso, orçado em 236 contos; construiu-se o C. M. de Vilarinha na extensão de 3 Km. e custo de 270 contos; o Caminho da Ponte de Madeira, em Aljezur, no valor de 74 contos; o Ramal para a Igreja Nova, 52 contos; concluiu-se o C. M. de Odeceixe à Praia — revestimento betuminoso — 315 contos; deu-se ainda execução aos caminhos Municipais da Carrapateira ao Pontal e da Cerca dos Pomares ao Moinho do Bispo. Em resumo, desde 1960 a Câmara construiu ou beneficiou mais de 30 Km. de caminhos, que custaram para cima de 1.800 contos, tendo o Estado contribuído, para todos eles, com uma valiosa percentagem de comparticipação, única maneira de lhes dar execução em virtude da extrema miséria do Município.

«Também nos últimos quatro anos a Câmara despendeu em arruamentos aproximadamente 50 contos.

«Pesquisaram-se águas com vista ao abastecimento conjunto da Bordeira-Carrapateira e da Praia da Arrifana, que infelizmente não deram os resultados esperados por deficiência de caudal, e deu-se execução, em 1963, ao melhoramento que constituía desde há anos a mais justa aspiração da sede do concelho, a sua electrificação, para o qual o Estado contribuiu com a substancial verba de 349,5 contos.

O problema que mais aflige a vereação é o fornecimento de água às povoações que ainda se abastecem de poços de mergulho

Vejamos agora quais os melhoramentos em curso.

«Presentemente apenas se encontram comparticipados os trabalhos de revestimento betuminoso do caminho de Maria Vinagre à Igreja Nova, mas a Câmara conta dar execução, até ao fim de 1966, aos trabalhos de — Lavadouro público em Aljezur, orçado em 44 contos; trabalhos de arruamentos e outros na freguesia da Bordeira, orçados em 50 contos; beneficiação e betuminoso do 1.º troço da E. M. de Aljezur à Praia do Monte Clérigo, que também serve a da Arrifana, 250 contos; construção de um pontão sobre a Ribeira da Azenha; caminho da Zambujeira, em Odeceixe, 166 contos e reparação de arruamentos em Aljezur, 250 contos. Para estas obras, avaliadas em 996,8 contos, contribui-

rá o Estado com 564 contos e a Câmara com 432,8 contos.

«Ainda se conta dar execução aos trabalhos de electrificação das povoações da zona norte do concelho — Rogil, Maria Vinagre, Odeceixe e Praia de Odeceixe, orçados em 1.800 contos e que o Estado comparticipará com 1.365 contos e a Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve com 270 contos, cabendo à Câmara 180.

— Diga-nos: qual é o problema que mais preocupa a vereação?

«É sem dúvida o de abastecimento de água às povoações de Bordeira, Carrapateira, Rogil e Maria Vinagre e às praias de Arrifana e de Monte Clérigo, pois todas elas se abastecem de poços de mergulho e em condições deficientes e perigosas. Está-se a pensar em contratar quanto antes um técnico para elaboração de todos estes projectos de modo a procurar-se depois conseguir a comparticipação do Estado. Também se projecta o reforço do caudal abastecedor da vila de Aljezur, com o aproveitamento de dois furos abertos nas várzeas junto da vila porquanto a actual fonte abastecedora não chega no período de estiagem.

«Além dos problemas de abastecimento de água, queremos destacar a falta de rede de esgotos, pois ela não existe no concelho, nem mesmo na própria sede e é preciso que seja construída pelo menos nas localidades mais importantes e populosas. Cremos que o projecto de Aljezur, de valor aproximado de 1.600 contos, se encontra em vias de conclusão, pois está a ser elaborado por intermédio dos Serviços de Urbanização.

O concelho não está mal servido de escolas e confia nas vantagens que lhe trará o incremento turístico

Neste inquérito não podia deixar de constituir nossa grande preocupação saber da situação escolar dos concelhos, já que nos tempos decorrentes é inadmissível a existência de analfabetos e já que para desempenhar qualquer ofício, por mais humilde, se fazem exigências escolares que por pouco não envolverão a exibição do «canudo», embora o encanudado não passe às vezes de um medíocre.

«Neste aspecto — diz-nos o sr. alferes Ildefonso José Baptista — não podemos queixar-nos, pois de uma forma geral o concelho está regularmente servido. Efectivamente, nos últimos anos, construíram-se no concelho sete novos edifícios escolares ao abrigo do Plano dos Centenários; fizeram-se obras de grande reparação e beneficiação em outros dois e projecta-se para breve a construção de mais dois edifícios e grande beneficiação de um outro.

— Como encara, sr. presidente, o desenvolvimento turístico da nossa Província em face do seu concelho?

«Neste aspecto e dispondo o concelho de uma costa marítima bastante extensa (cerca de 45 Km.), com imensas e bonitas praias separadas por rochas caprichosas, das quais destacamos pela sua beleza e grandeza, as de Monte Clérigo, Arrifana, Odeceixe, Amoreira e Bordeira, cremos que há-de chegar a nossa hora. Já foram iniciadas na praia de Odeceixe, por iniciativa particular, obras de urbanização que em princípio se prevê servir uma população da ordem dos 4.000 habitantes, e onde se projectam arruamentos, esgotos, água, electricidade, estação de serviço e de recepção, hotel à beira mar, Clube de Pesca Desportiva, piscina, «courts» de ténis, «rings» de patinagem, motel, parques de campismo, mercado, «flates», escola, garagem colectiva, zona comercial e de convívio com hotel, esplanadas, cinema, etc., em terrenos adquiridos para o efeito pela Sociedade Coelho Pinto.

«Outros terrenos à beira mar têm

Obras de viação rural

Para obras de viação rural, o sr. ministro das Obras Públicas concedeu, através do Plano Intercalar de Fomento, as seguintes comparticipações: às Câmaras de Albufeira, para reparação do caminho municipal 1.251, da E. M. 526-1 (Guia), à praia da Galé, 1.ª fase, 100 contos; de Olhão, para construção da E. M. 516-1, ramal para a E. N. 125-5 (estação do caminho de ferro da Fuseta), 1.ª fase, 100 contos; e reparação da E. M. 516-3, para a E. N. 398, 1.ª fase, 50 contos; e de Silves, para caminho municipal de Casa Queimada a Amorosa, por Vale de Fuzeiros (construção), 4.ª fase, 53.100\$.

«Mas este provável incremento não deixa também de preocupar a Câmara, porquanto, embora se pense que as urbanizações respectivas sejam levadas a efeito por entidades particulares, o certo é que, passando o concelho a ser muito mais visitado, por nacionais e estrangeiros, haverá que fazer obras e acabar com deficiências, como seja a falta de esgotos, mercado, arruamentos, etc. nas principais localidades, obras que exigem muito dinheiro e que a Câmara, bastante pobre, não lhes poderá dar execução, a não ser com substanciais comparticipações por parte do Estado.

PARA
CÂMBIO E VIAGENS
UTILIZE A ORGANIZAÇÃO



TURISMO

RIO DE JANEIRO
AV. RIO BRANCO, 125-B
COPACABANA
AV. N. S.ª DE COPACABANA, 391-B
S. PAULO
RUA 3 DE DEZEMBRO, 64

CORRESPONDENTES EM PORTUGAL

PINTO DE MAGALHÃES

BANQUEIROS

UMA ORGANIZAÇÃO MODERNA E EFICIENTE
PARA TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

PORTO-LISBOA
AMARANTE-ARCOS DE VALDEVEZ
CHAVES-COVA DA PIEDADE
ELVAS-PENICHE-TOMAR
VILA DA FEIRA-FÁTIMA



RIO DE JANEIRO

BANCO PINTO DE MAGALHÃES S. A.

RUA DO OUIDOR, 86

VENDE-SE

Terreno para construções, rente à estrada Olhão-Moncarapacho à distância de 700 metros da vila.

Trata-se na Rua Teotónio Pereira, n.º 19 — OLHÃO.

Vendem-se

6 propriedades sitas a 300 metros da bellissima praia de Porto-de-Moz e próximo de Lagos. Tratar na Casa Henriques, Rua Porta dos Quartos, telef. 147 — Lagos.

A Casa do Algarve esteve representada no jantar oferecido pelo alfaiate Álvaro Clemente

Decorreu animado o jantar de homenagem oferecido pelo loulitano Álvaro Clemente (alfaiate presidencial), que se efectuou no Restaurante da Cozinha Alentejana, em Lisboa, na véspera do nosso comprovinciano partir para a viagem pela Europa (Madrid, Paris, Milão, Roma e Londres).

Estiveram presentes, além de representantes de jornais diários, a Emissora Nacional e R. T. P. e um representante da Casa do Algarve, que proferiu algumas palavras dedicadas a Álvaro Clemente e lhe entregou uma lembrança da nossa Casa Regional, em Lisboa.

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

faceal
TIJLOS DE TODOS OS TIPOS
FÁBRICA DE CERÂMICA DO ALGARVE, LDA.
TELEFONE 6 PADERNÉ
MEM MONIZ ALBUFEIRA

REGINA REX
CORRENTES DE TRANSMISSÃO
PARA INDÚSTRIA, AGRICULTURA, ETC.
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
AUTO-LUSITANIA
ALFREDO DUARTE, LDA.
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

A. C. RODRIGUES & IRMÃO, LDA.
CASA **ALVO**
R. José Falcão, 57-A - Tel. 560 00 - Lisboa
a classe dos seus candeeiros afirmada na selecção dos seus clientes

estúdio esteves

viva como um rei...
comprando **KING** o rei dos frigoríficos

- Congelador a toda a largura
- Prateleiras em aço inoxidável
- Total aproveitamento do espaço interior
- Sistema de descongelação AUTOMÁTICA
- Fecho magnético com VE DAÇÃO TOTAL
- Tempo superior em fórmica
- Fácil arrumação devido às reduzidas dimensões exteriores

4 maravilhosos modelos à sua escolha:
KT 140 ■ KS 180 ■ KS 210 ■ KS 240
4.390500 5.790500 6.390500 6.990500
Ao vosso dispor:
NO AGENTE OFICIAL
Diocleciano Arvela Coelho
Telefone 108 — ALBUFEIRA

LIVROS NOVOS

«Controle de gestão pelo método orçamental», de Jan Parantezu. «Prática de secretariado», de H. Bernatène

Integrados na sua colecção «CADERNOS de Organização do Trabalho» a Livraria Clássica Editora acaba de publicar com esmerada apresentação e em traduções muito cuidadas os livros «Controle de Gestão pelo método orçamental» e «Prática de secretariado».

«Controle de gestão pelo método orçamental» aborda um aspecto que actualmente vai tomando um interesse crescente pois são cada vez mais numerosas as empresas que utilizam o método orçamental no controle da sua gestão.

Partindo duma hipótese previsionál de actividade, este método consiste na elaboração pormenorizada do programa e do orçamento da exploração, na determinação dos resultados previsionál e na sua comparação, periódica e sistemática, com os resultados reais apurados pela contabilidade.

As diferenças resultantes desse confronto entre previsões e realidades, localizadas as suas origens e as suas causas, servirão de base às decisões correctivas que deverão ser tomadas rapidamente pelos dirigentes da empresa.

«Prática de secretariado» é sem dúvida um livro que vem preencher uma lacuna que se fazia sentir na nossa literatura sobre temas de gestão e organização de empresas.

O livro, escrito de forma muito prática e acessível, é sem dúvida uma obra de grande divulgação que, fundamentalmente, tem por chamar a atenção do secretariado em geral e o secretariado de direcção em particular para o papel cada vez mais importante que desempenha nas empresas e junto das direcções. Nele se definem as atribuições do secretariado e se fornecem as noções técnicas essenciais para as desempenhar com eficácia, a par de noções psicológicas, complemento importante para o bom exercício da profissão.

Os patrões são cada vez mais exigentes pelo que raramente descobrem uma secretária (ou secretário) qualificada aliando qualidades de organização, método, ordem moral, dedicação e lealdade, uma cultura geral acima da média.

No presente livro partindo da exposição de questões de ordem geral relativas à organização do trabalho administrativo, o autor ocupa-se seguidamente da discriminação das tarefas principais e complementares do secretariado, terminando com uma série de conselhos de ordem prática dirigidos às secretárias.

«Psico-Sociologia das empresas», por André Le Gall

Os objectivos de «Psico-sociologia das empresas», que embora não incluída em qualquer colecção, sai numa altura muito oportuna, são o estabelecimento de uma política das relações humanas sobre uma larga base de psicologia concreta, fazer beneficiar essa política dos resultados de investigação científica e, sobretudo, ligar sempre o estudo do grupo e a acção a favor dele ao estudo do trabalhador e à acção a favor do trabalhador.

O autor procurou assim todas as sínteses que lhe pareceram necessárias estabelecer entre a pesquisa e a acção psico-social, o estudo colectivo e o estudo individual, entre o trabalhador e a sua pessoa.

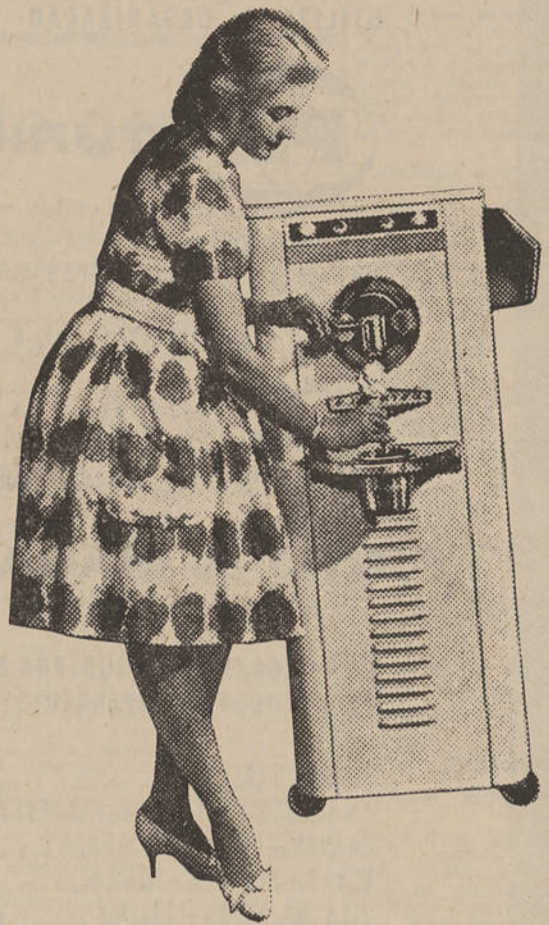
O livro — edição da Livraria Clássica Editora — dá deste modo uma resposta à expectativa dos que julgam que a acção fecunda resulta do encontro duma informação de nível relativamente elevado, com uma atenção completa pelo indivíduo e grupo de trabalho, e ao mesmo tempo do sentido das realidades.

Proteja-se do sol... ao preço da chuva!

Estores Laminados para automóveis montados no lugar... Esc. 170\$00. PLASTALGARVE - Largo do Mercado, 36 - FARO

TRÊS OPORTUNIDADES QUE LHE OFERECEMOS

(TODAS RENDOSAS)

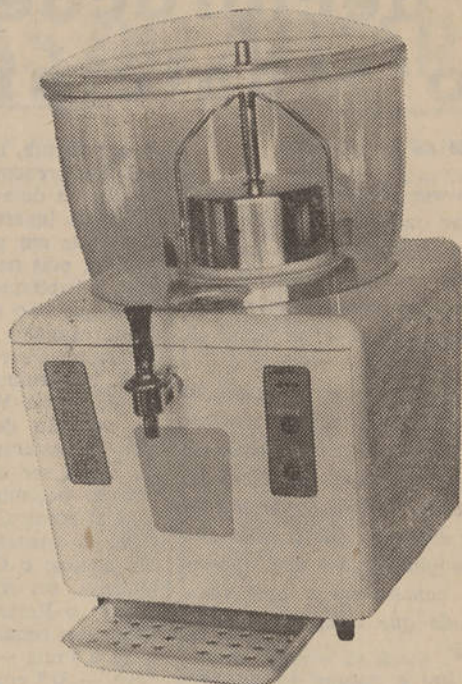
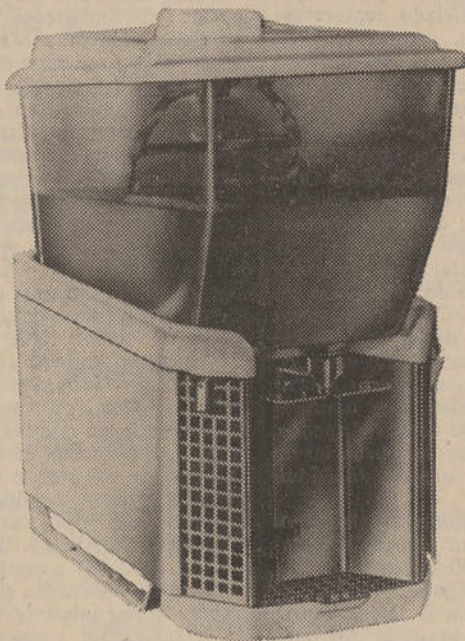


Escolha a que mais lhe convém ao seu tipo de negócio.

Num canto do seu estabelecimento aí... aí pode estar o maior lucro. E está: — as máquinas ESTRELLA e ACRO-KOOL foram concebidas para isso mesmo. Para lhe dar bons lucros.

Faça as suas contas. Veja o partido que pode tirar de uma máquina destas... e aproveite a oportunidade.

MÁQUINA ESTRELLA com ela pode vender CREME GLACE BEVITA durante todo o ano em cones ou Taças.



ACRO-KOOL e MINI-DISPENSER uma atracção para o seu estabelecimento. Com elas vende mais e ganha mais. Pode vender sumos de fruta naturais ou concentrados ou leite refrigerado com chocolate e baunilha.

FOLHETOS E INFORMAÇÕES: diese — PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA. — R. CAMILO C. BRANCO, 31 — LISBOA - 1

Câmara Municipal de Albufeira Anúncio

Faz-se público que no dia 28 de Julho do corrente ano, pelas 15 horas, na sala das reuniões desta Câmara Municipal se procederá ao concurso público para arrematação da obra de «Reparação do Caminho Municipal 1.281, da Estrada Municipal 526-1 (Guia) à Praia da Galé — 1.ª fase — lanço entre a Guia e Vale de Parra, na extensão de 3.560 metros».

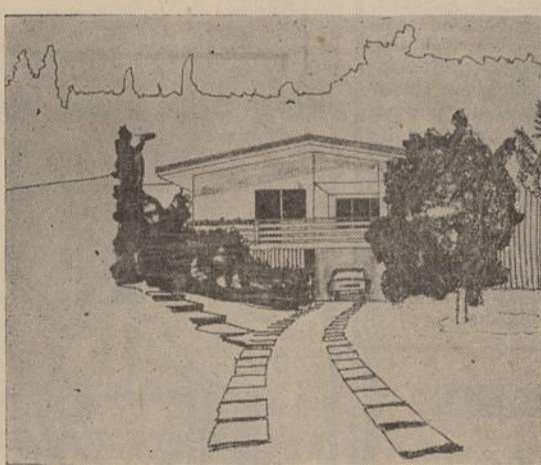
Base de licitação 504.619\$50

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter sido feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, o depósito provisório de 12.615\$50 mediante guia passada pelo próprio concorrente.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação. O programa do concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente na Secretaria da Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização de Faro.

Albufeira, 30 de Junho de 1965.

O Presidente da Câmara, HENRIQUE GOMES VIEIRA



ALGARVESOL CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES

Portimão - Praça de República, n.º 13 2.º Esq.

Faro - Largo do Mercado, n.º 35 Tel. 1046

DAS ACOTEIAS DE OLHÃO



por JOSÉ DOURADO

Notável a actividade do Grupo Naval de Olhão

NUMA localidade, onde a vida do mar é a ocupação favorita de grande parte dos naturais, a existência dum clube náutico por assim dizer, uma obrigatoriedade que sem dúvida acaba por atrair todos os outros cujas actividades se dispersam pelos vários sectores da vida actual.

Desde 1939 que o Grupo Naval de Olhão tem a sua existência legal e variadas têm sido as fases do seu viver. Após várias vicissitudes atravessadas pelo decorrer do seu quarto de século de existência, surgiu de há cerca de três anos para esta data um enorme incremento nas actividades do Grupo Naval olhanense que acabou por se tornar bastante notório. Assim, mereceu do sensível aumento da sua frota de barcos de recreio, que hoje atinge, precisamente, cinquenta e seis unidades entre as quais se contam dois lates de meio-cruzeiro e duas dezenas de «sout-board» com motores de 35 a 75 H. P., consequência lógica dos atractivos das nossas ilhas, com realce para a ilha da Armonia, as instalações da sua pequena sede tornaram-se bastante exigidas para tamanha movimentação e na mente dos seus activos dirigentes destes últimos anos, surgiu a ideia da construção dum edifício-sede cujo projecto já se encontra concluído e em vias de aprovação oficial. Segundo o que nos foi relatado por alguns dos seus dirigentes, o edifício será construído nos terrenos anexos ao seu actual cais de embarque e constará além das dependências para a secção administrativa e de arrecadações para motores, velas e restante material náutico, dum restaurante aberto a todo o público e duma sala de recepção para turistas. O projecto é da autoria do arquitecto Amável Faria, grande amigo deste Grupo Naval.

Mereceu do notável auxilio da Junta Autónoma dos Portos do Sotavento do Algarve, a cujo director sr. eng. Rosado Pereira, os dirigentes do Clube Naval de Olhão se mostram muito reconhecidos pelo seu constante e incondicional apoio, desfrutam os associados de excelentes condições para o uso dos seus barcos de recreio. Além do já citado cais ou pontão de embarque, tem uma rampa privativa para o lançamento dos barcos.

Ultimamente e foi esta a razão da presente crónica, foi-nos dado constatar com muito agrado a preparação dum parque de estacionamento para os automóveis dos associados, provido duma cobertura para quinze veículos. Está para muito breve e segundo cremos terá lugar na próxima semana, a inauguração dum quiosque-bar provido duma excelente esplanada bastante atracente para as cálidas tardes deste Verão algarvio.

São estas as considerações que nos aprez formular, embora muito resumidamente, das actividades do Grupo Naval de Olhão que não só das entidades oficiais como de todos os olhanenses amigos da sua terra, merece o maior carinho, indispensável ao seu progresso para bem da terra que lhe deu berço e que hoje honra de sobremaneira.

FARMÁCIA DE SERVIÇO — Satisfazendo o desejo de alguns nossos assinantes e amigos formulado já por várias vezes, passaremos a anunciar, no final desta nossa crónica semanal, a farmácia que na semana próxima se encontra de serviço permanente.

Assim, no período que decorre de 17 a 23 do corrente, encontra-se de serviço permanente a Farmácia Ferro, sita na Avenida da República.

O Jornal do Algarve vende-se, em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

Câmara Municipal do Concelho de Alcoutim Anúncio

Faz-se público que, no dia 4 de Agosto de 1965, pelas 16 horas, na Secretaria desta Câmara Municipal, perante a Comissão para tal fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de: «Construção de um Cemitério em Vaqueiros».

Base de licitação 124.856\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter sido feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de 3.122\$00 (três mil cento e vinte e dois escudos), mediante guia passada pela Câmara Municipal de Alcoutim, e, em qualquer dia útil, durante as horas de expediente, pelo próprio concorrente.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa de concurso e o projecto estão patentes na Secretaria da Câmara Municipal de Alcoutim e na Direcção de Urbanização de Faro, todos os dias úteis durante as horas de expediente.

Alcoutim, 8 de Julho de 1965.

O Presidente da Câmara, ANTÓNIO MARIA CORVO

Trespasa-se ou Arrenda-se

Restaurante e Café-Bar com quartos em Vila Real de Santo António. Nesta Redacção se informa.

TRATAMENTOS DE VERÃO

Laranjeiras - Tangerineiras - Limoeiros, etc.

com SHELL Arakol EMULSÃO OLEOSA

«ARAKOL», é UMA EMULSÃO DE ÓLEO BRANCO ESPECIALMENTE REFINADO E INDICADO PARA O TRATAMENTO DE CITRINOS E OUTRAS FRUTEIRAS, ATACADAS POR COCHONILHAS.

PRODUTOS QUÍMICOS SHELL

DISTRIBUIDORES

FARAUTO Limitada

LARGO DO MERCADO, 49 — FARO — SEDE — TELEF. 969 PORTIMÃO — FILIAL — TELEF. 516

DESDE 1947

Que a Eficex-Kienzle presta eficiente colaboração às empresas, com a sua equipa de especialistas em:

- * Organização e simplificação de empresas
* Mecanização dos serviços
* Organização e actualização da contabilidade
* Racionalização do trabalho
* Consulta fiscal e comercial



UMA EQUIPA DE TÉCNICOS ESPECIALISTAS, COM LONGA EXPERIÊNCIA, ESTUDA E SOLUCIONA OS SEUS PROBLEMAS

CONSULTE-NOS



EFICEX KIENZLE

A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA AV. JOÃO XXI, 4A-TELEFS. 727028-725074-LISBOA • R. PASSOS MANUEL, 228-2º-DTO.-TELEF. 30698-PORTO

CATAVENTO
RESIDENCIAL DE LUXO
Monte Gordo - Algarve - Teleg.: VENTO
Telef. 429 - Vila Real de Santo António

Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia.
Serviço Restaurante, Café, Snack-Bar
Duas pistas de Bowling (em construção)

Loulé... em retrato

EM carta que dirigiu a este jornal, manifesta-se o sr. João Farrajota Alves, enfadado ou agastado por ter o Repórter X visado injustamente o epistológrafo, ao referir-se ao problema da casa da Tia Ermelinda, em Quarteira.

Lemos e relemos o «Loulé... em retrato», em referência, temo-lo ouvido ler por dezenas de pessoas — algumas, até da intimidade do sr. Farrajota Alves — e, francamente, a conclusão a que chegámos, e chegaram, é de que é precipitada a conclusão daquele senhor, ao considerar-se visado naquele comentário.

Não desejamos ainda comentar a pouco formal e delicada maneira por que o mesmo senhor reagiu, à porta do café local, onde diz se encontra diariamente com o Repórter X, e que deixou toda a gente surpreendida não só pelo inóclito da investida como pela estranheza de modos tão arrogantes em pessoa naturalmente comedida e delicada.

Não queremos pois incidir no assunto, mesmo porque cada um é senhor e responsável pelas atitudes que toma e delas só tem que se vangloriar ou arrepende, quando, no remanso e na calma da sua autocritica, a analisar à plena luz da razão, da lógica e da tempestividade.

Quisemos analisar no «Loulé... em retrato» um caso que apaxona a opinião pública de Quarteira e até de elementos de fora porque várias têm sido as referências feitas ao assunto em jornais.

Não sabíamos e podemos afirmá-lo sob palavra que o sr. Farrajota Alves é que tinha vendido a casa à senhora inglesa e presumíamos que antes a tivesse vendido a outros, que, por sua vez, a tivessem transaccionado com a senhora.

Ora, se este era o nosso convencimento — só agora desfeito pelas públicas declarações que faz na sua carta — como é que se concebe que tivéssemos injustamente visado o senhor correspondente ou autor da carta?

Primeira injustiça, que só serviu para agravar o sora ofendido e dar ao caso maior volume e sentido do que o que lhe queríamos dar.

Ao dizer-se que conhecíamos todos os dados do problema, faz-se uma afirmação gratuita.

Sabíamos que o sr. Alves comprara a casa até por intermédio do sr. Coelho, proprietário do Hotel de Turismo, que agora se diz prejudicado com a sua manutenção, por vinte contos. Mas, não sabemos ainda sequer por quanto foi vendida...

Podíamos de facto, ter procurado o sr. João Farrajota Alves que, decerto nos teria tirado qualquer dúvida, mas, perguntámos: se o nosso propósito era, justamente, não aflorar o problema enérgico, se não tínhamos conhecimento

de que fora o senhor o vendedor, por que razão havíamos de procurar «visá-lo ou agrada-lo?»

Mas, parece-nos licita e oportuna uma segunda pergunta: Que obrigação tem o signatário de pedir esclarecimentos ou explicações ao sr. Farrajota Alves, se tudo o que disse no local, se mantém integralmente de pé e não há necessidade de retirar uma só expressão ou rectificar qualquer outra ou mesmo alterar qualquer das conclusões a que chegou?

O signatário limitou-se a pôr um problema de interesse fundamental para Quarteira, qual é o da inconveniência de se manter ali a casa em ruínas que foi da «Tia Ermelinda».

A qualquer pessoa que visite aquela praia, ocorre logo a pergunta: — Mas que faz ali aquilo? E todos, amigos ou não amigos do sr. Alves, a fazem.

Ou andará o sr. Alves, na alta esfera em que pontifica, tão afastado das realidades e verdades de interesse público, social ou colectivo que informam a opinião pública, a ponto de tomar como iniciativa pessoal a exposição de um problema local?

Mas é bom que se pense que há pessoas que têm o direito de dizer o que pensam sem encovaihar alguém, mas também com a independência que a sua isenção lhes confere e não com a subversividade, de dizer «amem» a tudo o que o sr. Farrajota Alves diz ou faz.

O Repórter X não está em desacordo nem em posição de contradizer ou discutir a exposição que faz da legalidade ou legitimidade que presidiu ao acto da venda da casa.

Admite até que cada um se defenda e argumente ao consórtio, mas não acha bem que para fazer valer os seus direitos, se coloque na posição de não reconhecer os dos outros e se passe da mera discussão formal para a desleal e descorteza atitude que tomou e, até, que não estávamos habituados a ver tomar.

REPORTER X

Vende-se em Olhão
boa casa de residência na rua Dr. Paulo Nogueira. Informações na Avenida da República, 86 - Telefone 66 - Olhão.

Carta da Guiné

Reba whisky com Confúcio

No artigo intitulado «Tulipa Negra» topamos esta passagem: «Em Torremolinos pode beber-se três whiskies pelo preço por que se paga um só na Côte d'Azur».

E nesta proporção de whiskies que, para o turista de massa, reside, quase se pode dizer residiu, o principal encanto de Espanha.

O principal encanto de Espanha! Como sou ignorante. Pela primeira vez eu soube que o whisky possui encanto e era uma atracção turística. Estive quase a convidar o articulista a vir aqui a Sonda da Guiné Portuguesa tomar um whiskito comigo pelo preço de cinco escudos. Talvez ele incitasse esses tais turistas a vir para cá onde se encontra o tal encanto.

Para esse senhor o bico d'obra são as infra-estruturas. E bom lembrar a esse respeito que Roma e Pavia não se fizeram num dia.

Os turistas de massa gostam de rodear-se de coisas novas e compartilhar dos epígrafes da sua civilização. Mas que civilização?

Acaso não é retrógrada uma civilização que assenta as suas bases no materialismo?

Porque é sem dúvida nele que mergulha a psicologia do turista de massa que em regra tem pouca sensibilidade para as belas paisagens.

Nesses casos não procurem o Algarve. Nota-se que o articulista é culto pois mistura com whisky citações de Confúcio e Budelairé tal como esta: «Dá tanto prazer imaginar as coisas em grandes que depois já não tem importância se as não realizarmos como elas podem ser».

É isto do «Jornal Português de Economia e Finanças»?

Repara bem que nesses sectores se pode aplicar ainda o que diz Confúcio «A imaginação cavalga a fantasia num prado d'usado».

Só há no Algarve dois ou três restaurantes e uma ou duas boites. Bem se vê que aquele senhor não conhece o Algarve. Talvez ele prefira as nossas praias e do céu azul a beleza dum acanhado canteiro de flores onde talvez foi colher o título de «Tulipa Negra» e que possuía a noção de limites dum jardim pois para ele, dois ou três restaurantes e uma ou duas boites cabem pouco à vontade neste pequeno canteiro que é o Algarve.

Mas como diz o sr. da L. «os cães ladram mas a caravana segue...».

E com esta me vou.

MANEL V. O ALGARVIO

Casamento

Cavalheiro de 43 anos solteiro liv. b, sent. b. apres. e alg. cultura, detido breve liberdade, deseja senhora para fins matrimoniais. Não importa q. s. viúva. Assunto sério. É favor não responder para brincar. Resposta para J. Pereira da Silva - Quinta do Marquês de Abrantes, 139 - Marvila - Lisboa-6.

PESTICIDAS

AGRAP

PRODUTOS AGRAN
GARANTEM COLHEITA Sã

**INSECTICIDAS
FUNGICIDAS
HERBICIDAS
ACARICIDAS
ANTI-ABROLHANTES
MOLUSCICIDAS
RODENTICIDAS**

DISTRIBUIDORES REGIONAIS (ALGARVE)

ESTABELECIMENTOS

TEÓFILO FONTAINHAS NETO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

TELEX. 433 • TELEG. TEOF • TELEF. 8 E 89 • CAIXA POSTAL 1

S. B. DE MESSINES • ALGARVE • PORTUGAL

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E AGRICULTURA



À MESA DO CAFÉ

FUSETA, 13,30 horas. O sol derrama oiro incandescente sobre as acotelas brancas, secando as roupas que pendem inertes das cordas. Nas ruas e em casa, os rostos estão molhados. A atmosfera parada, estranhamente calma, abafa.

E, contudo, toma-se café!

Há até quem almoce mais depressa para o poder fazer. Um cafézinho depois do almoço sabe sempre bem, esteja calor ou faça frio.

Uma ventoinha eléctrica, grande, silenciosa, torna o ambiente mais fresco e lembra a brisa distante que faz estremecer ao de leve a folha do arbusto.

Os frequentadores habituais, nas mesas habituais, saboreiam o negro liquidado com gestos cansados, atenuando a tarde fatigante.

E, no entanto, jaia-se!

Fala-se, conversa-se e discute-se. Desde o por menor mais banal ao problema mais transcendente, tudo é abordado à mesa do café.

Misturam-se cascos de choco com discos voadores, uvas de mesa com motores fora de borda e medicina legal com a ilha da Armonia.

O que acontece na conversa incrível, desta amálgama desconcertante, surgem às vezes conversas interessantes.

Os interlocutores dividem-se pelas mesas redondas ou quadradas, conforme o gosto de cada um. Há frequentadores que preferem estar reunidos numa só mesa, tal como os cavaleiros da Távola Redonda. Outros gostam de se sentir sós. Há outros ainda que não preferem nada e bebem o café mesmo de pé. Mas todos falam.

Do lado esquerdo vem uma voz: — Vocês já viram bem a vergonha em que se encontram as ruas da Fusetta?

Ninguém responde. Sinal de que o café não é frequentado por calceteiros. Alguém que não gostou da pergunta, arrasta a cadeira, paga e sai.

O canal está cada vez menos navegável — ouve-se dizer.

— É verdade. Com a maré vazia nem os botes podem acostar ao cais. Não é justo que deixem assim uma obra!

O tema foi dado. Agora é só aprofundá-lo. Um dos fregueses, agitado por um tique nervoso exclama: — Ah!

Todos ficam suspensos daquele «ah».

O outro conclui: — A obra tem que prosseguir. Parece que já há dinheiro para isso!

E a vez de outro indivíduo sair.

Um freguês careca brada indignado: — Conversa, homem, conversa. Isso é tudo conversa. A Fusetta cada vez está pior. Dantes quando não havia jornalistas ainda se fazia alguma coisa. Agora há quatro... e vejam vocês como a terra está!

Depois destas palavras que produzem um efeito hilariante no auditório, a conversa deriva para a limpeza da ilha.

— Afinal de contas já se sabe concretamente que a autoridade marítima não tem verba para proceder à limpeza da ilha.

— Nesse caso quem é que tem verba para isso?

Um senhor que até então se encontrava calado, respondeu: — Olhem eu não tenho — e calou-se novamente.

— Quem devia limpar era a Liga dos Amigos — alvitrou alguém.

Você é sócio da Liga dos Amigos?

— Eu não!

— Então se todos forem como você, onde é que a liga vai buscar o dinheiro?

Os ponteiros do relógio aproximam-se vertiginosamente das 14 horas. Há quem diga que os ponteiros quando vão para cima andam mais devagar, mas parece que tal teoria não tem justificação, quando empregada no café antes da ida para o emprego.

Nessa altura um dos frequentadores faz esta infeliz pergunta: — Sempre é certo que temos aumento de ordenado?

A debanada é geral e há quem fique a dever o café ao dono do estabelecimento.

REIS D'ANDRADE

CAFE CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS
AO SERVIÇO DO PÚBLICO

SERVE-SE A CHAVENA EM TODO O PAÍS
E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAÍS

Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes - LISBOA

O C. I. S. M. I. comemora o seu 25.º aniversário

Realizam-se nos próximos dias 31 do corrente e 1 de Agosto as festas comemorativas do XXV aniversário do Centro de Instrução de Sargentos Militares de Infantaria — Bodas de Prata e, simultaneamente, a cerimónia de ratificação do Juramento de Bandeira dos instrutores do 1.º ciclo do 3.º turno de 1964-65. Conta-se com a presença em Tavira nesses dias dos antigos instrutores do 1.º Curso que funcionou naquele Centro em 1939-1940.

Estão convidados pois os antigos instrutores do referido curso a se porem em contacto com a Comissão Central das Comemorações, no C. I. S. M. I. Tavira, pessoalmente ou por escrito.

Um restaurante típico em Alcantarilha

Acaba de ser inaugurado, na Rua do Barão, em Alcantarilha, um excelente restaurante típico, denominado «Toca do Caracol», o qual se encontra decorado com motivos de inspiração algarvia de muito bom gosto. No mesmo, que é propriedade da sr.ª D. Clarisse do Carmo Caracol, servem-se apetitosos pratos de cozinha regional a preços convidativos.

Residência MARIM FARO

PRIMEIRA CLASSE
AMBIENTE SELECTO

Chambres avec salle de bain
Rooms with bath room

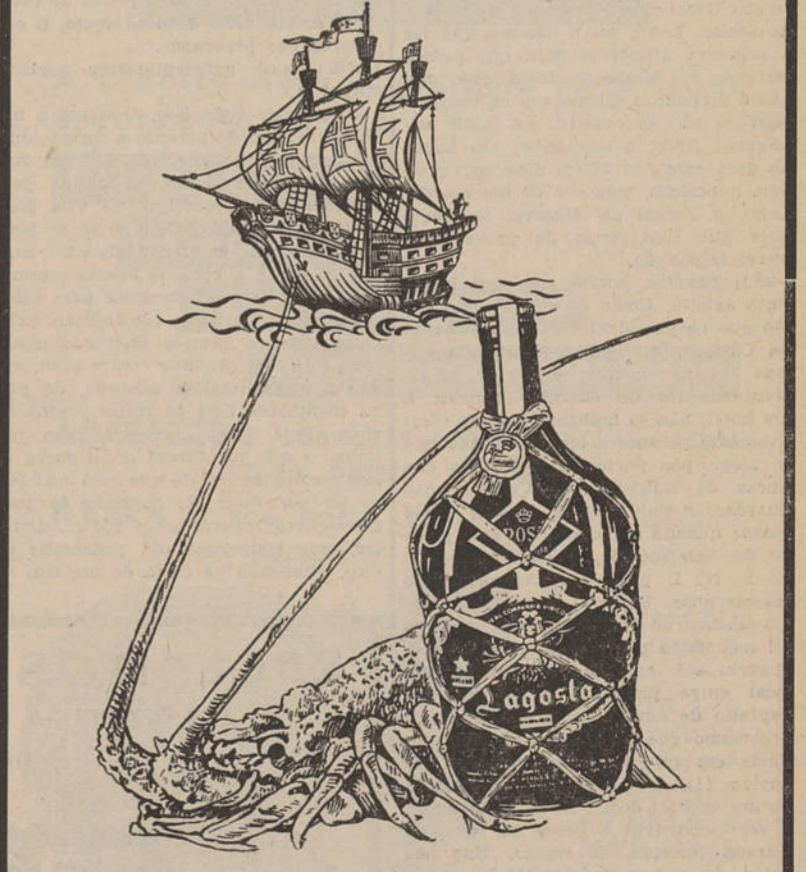
RESERVAS:
TELEFONES: 24062 e 24063
TELEG.: RESIDENCIAMARIM

OLEANDER COUNTRY CLUB ABERTO AO PÚBLICO

Uma das melhores atracções turísticas do Algarve, pequenas villas 2-4-6 pessoas prontas a ocupar. Piscina, Serviço de Restaurante-Bar, Dancing todas as Quartas, Sextas e Sábados com o conjunto Musical Os New Cats. Horta da Bolota — Albufeira.

OS AMERICANOS CONSIDERAM O LAGOSTA ROSÉ (NATURAL)

A MAIOR DESCOBERTA DESDE FERNÃO DE MAGALHÃES



A «Real Vinícola» anuncia o lançamento em Portugal deste seu novo tipo de Rosé natural

- colchões de molas
- camas e sofás-camas
- divãs e maples
- almofadas
- edredons
- cobertores em Acrilan

Molaflex — O verdadeiro

- colchões e almofadas de espuma poliflex

PRODUTOS E TÉCNICA

Os produtos MOLAFLEX são tratados com Sanitized poderoso anti-séptico que garante uma vida mais sã e higiénica.

MOLAFLEX, Molas Flexíveis, Lda.
S. João da Madeira

Em Olhão visite a exposição permanente e peça catálogos na Avenida da República, 152 — Telefone 251

ÁLVARO CORREIA DE CARVALHO

Nova carta do jornalista Mário Henriques acompanhada dos comentários que a mesma sugere

(Conclusão da 1.ª página)

digam se as coisas estão bem ou mal feitas. Eles que tomem posição, publicamente, se entenderem que o devem fazer. Mas atenção: que não arranjem intermediários. Ora, se o *Jornal do Algarve* declara que só deseja fazer justiça a quem a merece, é evidente, pelos argumentos expostos, que segundo o critério do jornalista quem merece essa justiça, é o presidente do Município, que justifica até os epítetos de «dedicado» e «ponderado».

Outra passagem da carta: «Também profundamente lamentável é a confusão feita acerca de uma frase da minha carta: «a disposição, na Mata de Monte Gordo, de vivendas como em bairro económico». São confusões que não trazem mal ao mundo, é certo, mas que iludem o público neste afã que revela o articulista — ou o Município — de me desmentir. Ora vejamos. Em primeiro lugar, eu falei da disposição das casas e não da sua natureza, pelo que não concebo que me venham ensinar, sem saberem, o que é um bairro económico. Depois, 30 por cento da ocupação é inadmissível para um bairro residencial, mesmo que o plano tenha sido executado por um «competente arquitecto urbanista». Aliás, este argumento do «competente arquitecto» já não convence ninguém. Quando, em vez dos 18 ou 20 por cento de ocupação, se vai para os 30 — sem contar com garagens e lavadouros — então é porque há grande acanhamento, não de terreno, mas de espírito. Há bairros económicos em Lisboa em que a percentagem destinada a jardim é superior àquela que se vê no bairro residencial em referência. Não se acredita? Pois examinemos.

«Por fantasia ou ignorância, ou ainda para obter efeitos hilares, o articulista afirma que a taxa de ocupação nos bairros económicos é de 100 por cento. Teríamos, num caso destes, o terreno inteiramente coberto de telhados. Um pouco incómodo para viver. Observemos — porque vale a pena — o que se passa com os bairros económicos de Lisboa. Para os do Arco Cego, Madre de Deus e Belém (com mais de vinte anos), foi considerado, além do terreno para arruamentos, mais 32 por cento para jardins e quintais; nos da Encarnação, Alvalade, Pedrouços e Santa Cruz de Benfica, 54 por cento para jardins, quintais e logradouros, à parte as ruas; e em Olivais sul e norte, 72 por cento para jardins, quintais e praças, ainda sem contar com arruamentos. Temos assim que, pelo menos neste último caso, a densidade do residencial de Monte Gordo é superior às dos bairros económicos de Olivais sul e norte.

«Mais ainda: afirma o articulista — para justificar não sei o quê — que as vivendas «em sido vendidas todas por valor superior a 800 contos, chegando algumas a atingir os 2.500». Que eu saiba só foram vendidas três, e o mais alto valor registado não excedeu os mil contos. Mas que importa isto? Já cá se sabia que as vivendas eram de luxo; a disposição é que é semelhante à dos bairros económicos, e em certos casos pior.»

Acerca da cadeia diz Mário Henriques: «Assunto «cadeia» — sobre o qual também não fiquei nada esclarecido, ao contrário do que pretende o articulista. Talvez eu possa, no entanto, contribuir um pouco para o seu esclarecimento. As longas «demarches» a que se refere começaram com uma da Câmara Municipal, pedindo a desafectação dos terrenos em causa na zona do farol, para aí se localizar a cadeia, pedido este que foi depois encaminhado pela repartição do património da Direcção Geral da Fazenda Pública, para a Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas. Logo, foi a Câmara que fez a primeira diligência para que esses terrenos se fizesse a cadeia, pelo que não é verdade o dilema «ou se constrói aqui ou não se constrói em parte nenhuma». Aliás, a escolha de um terreno para esse fim nunca deve partir de uma imposição, mas sim de um acordo. Logo, o *Jornal do Algarve*, ou quem quer que seja, teria de provar que houve imposição.

«Suponhamos, porém, que essa imposição existiu. Como se compreende então que os presidente e vice-presidente da Câmara, que ameaçaram há algumas semanas demitir-se por causa do abastecimento de energia eléctrica a um hotel, não se tenham demitido efectivamente perante a incompreensão que se alega por parte da Delegação das Obras de Edifícios de Cadeias, das Guardas Republicanas e Fiscal? Mais ainda: quando a Câmara fez esse pedido de desafectação, o então delegado do S. N. I. para o Algarve, capitão Mascarenhas Barreto, discordou imediatamente do local proposto, no que foi secundado por entidades superiores. Sugeriu até, em sua substituição, um local entre pinheiros e próximo do depósito de água. Mas acontece que o organismo que no nosso País superintende em turismo não conseguiu ser ouvido (!), e a cadeia, acompanhada de um quartel da G. N. R., está agora a ser construída à beira da principal estrada turística da região. Mas não deixa de parecer contraditório que o seu jornal, que ainda há semanas, em artigo assinado, defendia a necessidade de uma «neo-mentalidade turística», caia agora em dizer «que é de certo modo problemático o interesse turístico que a zona do farol virá a ter». Problemático o seu interesse turístico quando já em Maio de 1965 se salientava que a entrada da cadeia se faria pelo lado norte, dado que para o sul ficava a estrada de Monte Gordo, de muito interesse turístico? Com franqueza: ou não sabem o que é turismo,

ou estão a brincar connosco. Em recompensa dão-nos paliativos: que a cadeia não terá placa, e que ficará separada da estrada por uma cortina de pinheiros (logo, reconhece-se que não está bem). Para maior segurança, não seria preferível colocar — como já alguém sugeriu — uma placa esclarecedora: «não é cadeia»? Quanto ao denegrir de interesses de Monte Gordo por parte daqueles que têm interesses em Monte Gordo — bastante paradoxal — não posso dizer nada, como é evidente. Mas acho estranho.

E noutra passagem: «Sobre o denodo do Município para conseguir a construção de mais hotéis, nada posso dizer. Só conto com a afirmação do *Jornal do Algarve*. Se, decorridos vários anos sobre a construção do Hotel Vasco da Gama, ainda não estão cumpridas todas as formalidades, então é porque estas são muitas e muito complicadas. «Burocracites», é o termo que empregamos. O que me interessa é que o hotel se construiu em sete meses, o que não aconteceria se se estivesse à espera de ver cumprir todas as formalidades (ou formalismos). Sobre o diferendo eléctrico, não estou disposto a escrever mais. Só estou a lembrar-me de que foi o presidente da Câmara quem embargou a obra de fornecimento de energia eléctrica aos hotéis Vasco da Gama e das Caravelas, o que impediu que este último abrisse em Agosto de 1964. Reafirmo, assim, tudo aquilo que escrevi nos artigos publicados no «Diário Popular», e que não foi de forma alguma rebatido. Deploro, no entanto, que o Município não tenha sabido ou querido resolver por si esta questão tão simples, que chegou ao extremo de exigir a intervenção de instâncias superiores.»

E conclui a sua longa carta com as seguintes afirmações: «Acerca do dinheiro «tão facilmente arrecadado», mantenho o que afirmé, e digo que não é verdade que o saldo de 1964 tenha sido «excepcional devido à venda de terrenos». Pormenorizando: o produto da venda de terrenos em 1964 não totalizou 3.882.726\$30, como afirma o seu jornal, mas sim 2.856.910\$60 (Vd. p. 21 do relatório da gerência de 1964). E, a propósito, uma simples pergunta: a quem deve o Município a referida receita extraordinária senão às primeiras iniciativas (particulares) no campo turístico, que valorizaram terrenos e abriram caminho para preços que não sei se deva já considerar, em certos casos, especulativos? Mas não é naquele verba que me baseio para dizer que o Município ganha muito e gasta pouco — o que nem sempre é qualidade. O que importa registar é que o aumento total nas receitas, por relação a 1963, foi de 4.639.901\$, e que o saldo de 1964 para o corrente ano foi de 5.630.531\$. Aliás, o próprio relatório chama a atenção para esse curioso facto, que parece ser corrente na vida do Município: «As finanças municipais mantiveram em 1964 as mesmas características dos anos anteriores: excesso de receitas sobre as despesas». Concluindo: por um lado, quase todas as receitas aumentaram («impostos directos» e «indirectos», «taxas», «reembolsos de reposições», «consignações», etc.) e por outro lado as despesas pouco variaram, e em certos casos até diminuíram (Vd. «instruções» e «outras despesas»). No capítulo «Assistências», o aumento da despesa foi apenas de cerca de 27 contos, o que não impede o Município de recetar pelo futuro mais ou menos imediato, como pode ver-se por este parágrafo: «E de salientar que, como vem sucedendo há anos, a Câmara não tem neste capítulo quaisquer dévidas, o que se tornou um caso ímpar dentro dos Municípios do País. No entanto, se o aumento de despesa continuar, não se vislumbra forma de manter o actual nível de assistência, o que deveras nos preocupa.»

«Não será suficientemente esclarecedor? «Depois de tudo isto, confesso a minha perplexidade perante a forma como foi tratado pelo *Jornal do Algarve*, forma essa prontamente aplaudida pelo presidente do Município de Vila Real de Santo António. Será que só se pode dizer bem das entidades oficiais? Será que só conta a verdade dessas mesmas entidades? O mais chocante para mim, porém, é a evidente contradição existente entre a posição assumida agora pelo *Jornal do Algarve* contra mim, e a que noutras ocasiões adoptou, de plena identidade com os meus pontos de vista. Será preciso evocar, linha por linha, o que no *Jornal do Algarve* se tem escrito acerca do que está mal feito ou por fazer no capítulo do progresso local? Permita-me só, sr. director, que transcreva um pedacinho de oiro, publicado há cerca de um ano no

seu jornal: «Em nosso modesto entender, julgamos que já é tempo suficiente para se acabar com esta chuchadeira dos esgotos e chamar à responsabilidade quem a tiver, pois isto assim não pode continuar. Exige-o o bom nome desta estância balnear (Monte Gordo), o seu desenvolvimento e todos quantos se têm vindo prejudicando pela morosidade de tal obra. Eu, ao menos, não empreguei uma linguagem tão directa... Mas do que não resta dúvida é que o seu jornal, tão facilmente como publicou isto, dá agora o dito por não dito. Escusa o *Jornal do Algarve* de afirmar a partir de agora a sua independência relativamente à edilidade de Vila Real de Santo António. Bastaria, para a desmentir, o afã com que lhe foi solicitar explicações — as explicações camarárias — para responder à minha carta.»

Comentário à carta de Mário Henriques

Diz o redactor do «Diário Popular» que nunca procura as Câmaras ou os seus presidentes para se esclarecer e preferir ouvir o povo.

E caso para lhe perguntar se foi o povo (pobre povo, que largas costas tem!) que o pôs ao corrente no Hotel Vasco da Gama, onde nos dizem esteve hospedado, do grandioso projecto do aproveitamento da Mata, com aquele número de hotéis que indicou, cinema, casino, parques de jogos, etc. . .

Para acreditarmos em Mário Henriques, temos que admitir rigorosamente que foi o povo. Nós também conhecemos esse projecto, que nos foi mostrado há muitos meses, mas não cometeremos a injustiça de responsabilizar abusivamente o «povo» pelo conhecimento que dele tivemos. E oíhe que gostamos do projecto!

Quanto à percentagem de ocupação nos bairros de casas económicas e quanto aos valores das vivendas em Monte Gordo foram-nos estas informações fornecidas por entidade responsável. Ela que esclareça se achar que o deve fazer. Idem quanto ao problema da cadeia.

Acerca do caso da electricidade, sobre o qual «não está disposto a escrever mais», achamos que devia ouvir o povo. Talvez ele e neste caso o elucidasse convenientemente porque o tema dá pano para mangas. Experimente!

Sobre o problema do dinheiro «tão facilmente arrecadado» e considerações subsequentes, tem a palavra a Câmara para confirmar ou negar os números que apresenta, no caso evidentemente de tal entidade achar oportuno dar-lhe qualquer esclarecimento.

E agora quanto à atitude do *Jornal do Algarve* devemos informá-lo que não estamos enfeudados a ninguém, que falamos claro, como no caso dos esgotos, sempre que nos é possível. Como o povo (cá está o pobre do povo metido em trabalhos!) não nos podia fornecer alguns esclarecimentos indispensáveis à resposta à sua primeira carta, recorremos aos respectivos serviços municipais, pois só estes estavam em condições de nos esclarecer. cremos que esta atitude em nada nos diminuiu e até poupou o «povo» a lhe assacarmos responsabilidades que ele não tem.

Também o devemos informar que não fazemos voluntariamente fretes a ninguém. Apenas aqueles que as circunstâncias e o exercício da nossa profissão nos impõem. Se os não quisermos fazer temos que mudar de ofício mas este recurso para nós já vem fora de tempo. Estamos no fim da nossa carreira. Mas o Mário Henriques, que é jovem, está ainda muito a tempo de mudar de ofício... para não ser constrangido a fazer fretes.

Evidentemente que estaremos sempre «de plena identidade com os seus pontos de vista» quando estes pela sua verdade e sensatez merecerem o nosso aplauso. Mas, por favor, não nos venha dizer, como no caso vertente, que preferir ouvir o «povo». Que género de «povo» teria ouvido?

Não demos nem damos o dito por não dito. O que não fazemos, repetimos, é fretes, nem em paga de dinheiro, nem em paga de géneros.

Se amanhã for preciso criticar ou increpar a edilidade de Vila Real de Santo António, apesar da opinião gratuita e leviana do epistológrafo, cá estamos para o fazer — e duro, como é nosso hábito.

E perdido todo este espaço, sem reais vantagens para o turismo e duvidoso interesse para os leitores, voltamos a repetir, sem que nisto se queira ver qualquer intenção reservada, que não fazemos fretes — nem sequer ao «povo»!

TINTAS «EXCELSIOR»

RECLAMOS LUMINOSOS
NEON - PLÁSTICO



NEOLUX

PORTO - LISBOA - COIMBRA - VISEU - FUNCHAL
EM FARO:
OFICINA: R. Cruz das Mestras, 39 — Tel. 24415

O Posto Clínico dos Serviços Médico-Sociais da Previdência em Faro

Dos Serviços Médico-Sociais da Federação das Cadeias de Previdência recebemos esta carta:

Sr. director do *Jornal do Algarve*:

Relativamente à notícia publicada na edição de 8 de Maio último desse jornal, sob o título «Será pedir demais?», em que se inserem algumas críticas ao funcionamento destes Serviços, no Algarve, cumpre-nos prestar a V. Ex.ª os seguintes esclarecimentos:

1.º — O Posto Clínico n.º 34 (Faro) abre todos os dias até às 10.30 horas, e não às 13 horas, como ali se afirma, encerrando às 21 horas;

2.º — Não existe de facto contrato entre esta Federação e o Hospital da Misericórdia de Faro, porquanto este não aderiu ao acordo oportunamente celebrado com a Direcção Geral da Assistência para internamento dos beneficiários da Previdência Social. Nestas condições são os doentes que carecem de intervenções cirúrgicas encaminhados para Almada ou Lisboa.

Este estado de coisas está, porém, em vias de modificar-se, em resultado do novo Acordo recentemente celebrado com a Direcção Geral dos Hospitais para aquele mesmo efeito e em que se prevê uma melhoria apreciável no que respeita ao pagamento dos serviços prestados pelos estabelecimentos hospitalares;

3.º — A população beneficiária de Faro não justifica ainda a criação de um Serviço Permanente naquela cidade, o que de resto sucede apenas em relação aos maiores centros populacionais do País, nomeadamente em Lisboa, Porto, Coimbra e Braga.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar a V. Ex.ª os nossos cumprimentos.

Pe'l'a Direcção,

FERNANDO MOREIRA RIBEIRO

Vai a Portimão?

Não deixe de conhecer o «Palheiro», na Rua Dr. José Joaquim Nunes, casa típica, onde decerto apreciará bons mariscos e um grande sortido de petiscos a preços módicos. Servem-se almoços jantares e ceias. Está aberto até às 4 da madrugada.

Um ovo de extraordinárias proporções

Esteve na nossa Redacção o sr. Sebastião Félix da Silva a mostrar-nos um ovo de proporções anormais, com o peso de 170 gramas, o qual foi posto por uma sua galinha que sempre pusera ovos do tamanho normal. Como se vê, não é só no Entroncamento que se verificam fenómenos. Também Vila Real de Santo António reivindica esse direito.

Empregado

Organização importante precisa empregado, em Portimão, para Secção de Peças e Acessórios e outros artigos. Carta indicando detalhadamente referências e ordenado. Guarda-se sigilo caso esteja empregado. Resposta a este jornal, ao n.º 6.215.

SIGA A LINHA DOS PRODUTOS HIDRATANTES



BELOSAN Tónico e creme, dois produtos de resultados espectaculares no tratamento das primeiras rugas e da pele desidratada.

Cordoaria Nicola

S. A. R. L.

BARREIRO

FUNDADA EM 1834

CABOS, CORDAS, FIOS
PARA TODOS OS FINS EM FIBRAS

TEXTÉIS E SINTÉTICAS

Endereço Telegráfico: CORDOARIA

Telefones — 2273851-2

BARREIRO



A Vossa hernia

DEIXARÁ DE VOS PREOCUPAR!...

MYOPLASTIC KLÉBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar

«COMO SE FOSSE COM AS MÃOS»

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Podereis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

Podereis efectuar um ensaio, completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

- Vila Real de Santo António — Farmácia Silva — DIA 21 de Julho — só de tarde
- Portimão — Farmácia Carvalho — DIA 19 de Julho
- Faro — Farmácia Higiene — Rua Ivens, 22 — DIA 20 de Julho
- Tavira — Farmácia Eduardo Félix Franco — DIA 21 de Julho — só de manhã
- Beja — Farmácia Oliveira — Portas de Mértola — DIA 22 de Julho

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir cintas

ESPAÇO DE TAVIRA

O HOTEL

CONTINUA em pane a construção do Hotel D. Afonso III, ali na Horta d'El-Rei.

Passa um ano sobre outro sem que progridam os trabalhos da única unidade até agora destinada ao apetrechamento hoteleiro de Tavira.

O que se passa então com o fenómeno? Não haverá alguém capaz de dar uma explicação acerca da paralização de tais trabalhos?

Por outro lado, não haverá obrigação ou prazo para que a obra se mostre pronta?

Havendo, porque não são então respeitadas tais obrigações e prazos?

Bem gostaria a cidade de saber a quem assucar a responsabilidade do atraso na construção desse imóvel de primeira necessidade no seu futuro.

Se por detrás disso não há um propósito de candonga, com bases em vanta-

josos trespasses, bom seria que varrendo-se a testada, e por honra, os responsáveis viessem em verdade a público dizer o que se passa, em vez de se remeterem com um silêncio cúmplice e desprezador.

Já não é a primeira vez que em jornais da província vem focado o facto incompreensível da paralização dos trabalhos de construção do Hotel D. Afonso III, de Tavira, sem que, todavia, alguma voz até hoje se dignasse dar uma explicação em defesa disso que parece ser um abuso grave, em detrimento dos mais legítimos interesses de uma cidade e dum povo.

Orelhas mansas continuam fechadas por quem tem, segundo parece, obrigação de ouvir e responder ao que se pergunta, a menos que, na verdade, não exista uma possibilidade honrosa de responder.

Em tal caso, retornamos, não haverá qualquer via legal que obrigue ao cumprimento de contrato porventura existente?

A grande e evidente preocupação da empresa foi envolver todo o recinto da obra com uma cintura de tapumes herméticos para que nada se veja do que se passa lá dentro, e assim também não se ver que a obra está parada.

Ora, numa altura em que o Algarve inteiro corre a apetrechar-se na indústria turística, em que se vê quase dum mês para o outro levantarem-se hotéis pela província fora, como se pode sem suspeita admitir que o hotel de Tavira fique esperando eternamente a sua concretização?

Esperemos que desta vez venham, de quem de direito, as respostas necessárias, sem subterfúgios, das perguntas aqui deizadas, porque, sem dúvida, a cidade tem o direito a ser esclarecida e respeitada.

SEBASTIAO LEIRIA

Técnico de Conservas

Jovem e competente

OFERECE-SE

Resposta a este jornal ao n.º 6.215.

Nova mesa da Misericórdia de Faro

Na Santa Casa da Misericórdia de Faro realizou-se o acto de posse da nova mesa administrativa daquele organismo assistencial. Foram empossados os srs. dr. Joaquim Peixoto de Magalhães (provedor); Bento Viegas Louro (vice-provedor); João Pinto Dias Pires (tesoureiro); José Pedro dos Santos Rita (secretário); José da Glória Gamboa Morgado (vice-secretário); Amadeu Mendonça André, António Pascoal dos Santos Gaspar, José Mariano Nobre e Justino Alexandre de Almeida Reis (vogais). Durante a cerimónia falaram os srs. drs. Armando Cassiano, que durante longos anos exerceu com a maior dedicação, eficiência e carinho, o cargo de provedor e Joaquim Magalhães, que realçou com justiça a figura e obra do seu antecessor.

Vende-se

Scania com caixa frigorífica e Mercedes Benz, em óptimo estado.

Dirigir a Joaquim Floripes Madeira — Portimão.

Festa e feira do Carmo em Faro

Realizou-se ontem a festa em honra de Nossa Senhora do Monte do Carmo, em Faro, que se revestiu da maior solenidade e esplendor. A mesma foi precedida de novena. Foi celebrada missa de festa e à tarde saiu a procissão com a imagem. Nos terrenos em redor do templo encontra-se a funcionar a habitual feira, prevenido-se de novo para hoje grande afluência de visitantes.

Durante a sua visita ao Algarve o sr. Presidente da República foi alvo de carinhosas manifestações

(Conclusão da 1.ª página)

po, porque era indispensável que a minha visita coincidissem com a inauguração do aeroporto do Algarve. Essa a circunstância porque só agora venho aqui, mas esta circunstância, sei perfeitamente que é grata ao coração de todos os algarvios. Felicito o Algarve por esse grande melhoramento, que não é apenas um melhoramento do Algarve, porque é um melhoramento de todo o País. Todos os habitantes desta região estão hoje contentes e não só eles devem estar contentes. Devem-no estar todos os habitantes de Portugal, porque quando se inaugura um melhoramento de tanta projecção no futuro, como este, não interessa o local onde ele se verifica: só interessa que ele é inaugurado em Portugal.

O sr. Presidente da República, depois de se congratular com a inauguração do importante melhoramento, procedeu à entrega de condecorações a diversas individualidades e aos técnicos que intervieram na construção do aeroporto, após o que se seguiu um almoço servido pela Estalagem S. Cristóvão, de Lagos.

A meio da tarde o sr. almirante Américo Tomás visitou os museus locais e à noite presidiu a um banquete oferecido pelo sr. governador civil em que este, na altura própria, pôs em merecido relevo a tradição marítima do Algarve e o patriotismo da nossa gente.

Em resposta, o sr. Presidente da República disse:

Lembro V. Ex.ª que o povo do Algarve é um povo de gente dedicada ao

depois perante o navio presidencial. No cais e ao longo do percurso até aos Paços do Concelho milhares de pessoas aclamaram o sr. Presidente da República que foi cumprimentado a bordo pelo presidente do Município, sr. João Barroso Gomes Sanches e vereação. Na Câmara Municipal o sr. almirante Américo Tomás impôs as insígnias da Ordem de Benemerência ao comandante da Corporação de Bombeiros local, sr. Luís Cardoso de Figueiredo, que vai fazer oitenta anos e que é o mais antigo bombeiro de Portugal e ainda em actividade.

Seguiu-se a inauguração do posto clínico dos Serviços Médico-Sociais (Federação das Caixas de Previdência), discursando no final o sr. almirante Américo Tomás que manifestou o seu agradecimento pela recepção magnífica e entusiástica que lhe dispensara a gente de Vila Real de Santo António. «Esta gente — disse — esforçou-se por mostrar ao Chefe do Estado a sua grande amizade, o seu grande amor e quis, ao mesmo tempo que manifestava ao homem esta amizade fervorosa, sobretudo, mostrar ao representante da Pátria quanto a estimam, quanto a admiram e quão dispostos estão a dar tudo quanto têm para a defenderem e para a tornarem grandes».

Em Tavira e Olhão as populações com os presidentes dos seus Municípios, respectivamente, srs. dr. Jorge Correia e Ferro Galvão, dispensaram também fidalgo acolhimento ao sr. Presidente da República.

No último dia da estadia do Chefe do Estado no Algarve o sr. almirante Américo Tomás, visitou Loulé, Lagoa, Silves, Portimão e Albufeira onde, como nas restantes terras, foi recebido calorosamente pelas autoridades e populações. Na primeira daquelas localidades após um ramo de flores no monumento ao saudoso algarvio Duarte Pacheco. Em Lagoa inaugurou a última fase do abastecimento de água ao concelho e em Portimão o edifício do liceu, antiga aspiração da cidade barlaventina. Aqui, despedindo-se do Algarve, o sr. Presidente da República afirmou:

«Parto desta minha visita ao Algarve tão contente como das restantes visitas que tenho efectuado por este País fora. Em toda a parte tenho sido recebido carinhosamente, e aqui no Algarve não o fui menos».

E a visita do sr. almirante Américo Tomás terminou na linda vila de Albufeira onde lhe foi oferecido um banquete no Hotel Sol e Mar e uma deslumbrante sessão de fogo de artifício.

Felicitações pela inauguração do aeroporto de Faro

Na Presidência da Câmara de Faro foram recebidos, a propósito da inauguração do aeroporto, os seguintes telegramas de felicitações:

— do director comercial da B.E.A. em Londres:

Very best wishes on inauguration of Faro Airport today stop my wife and I look forward to arriving in april next on a B.E.A. Jet Airliner stop sincere regards to you and your family — *Clive Adams*.

— do dr. Amadeu Ferreira de Almeida:

Felicito cordalmente pela inauguração melhoramento tanto contribuirá progresso económico turístico nossa querida terra. — *Ferreira Almeida*.

— de Edward C. Massa, presidente do Comité das Cidades Irmãs de Hayward, foi também recebido o seguinte telegrama que havia sido precedido por um seu telefonema feito de Hayward em que pedia felicitações em nome daquela cidade a irmã de Faro, apresentasse cumprimentos ao sr. governador civil e à população farense e exprimia as suas felicitações pela inauguração do aeroporto, ao mesmo tempo que pedia des-

As festas na Alameda em Faro

Aproveitando as noites verdadeiramente estívais que se têm feito sentir, entendeu a delegação da Cruz Vermelha Portuguesa levar a efeito, depois de encerradas as festas da cidade, na Alameda João de Deus, um festival artístico cuja receita fosse fortalecer um pouco os seus defraudados cofres.

E feliz decisão foi a sua, visto que independentemente da receita, que supomos compensadora, já que o público farense correspondeu à intencionalidade benéfica da organização, temos a registar o êxito conseguido no aspecto artístico, verdadeiramente de assinalar, dada a frequência com que nestes festivais de benemerência, se abusa, exactamente dessa característica. É isto porque a apresentação em Faro do Grupo de Danças e Cantares da Secção Feminina da Falange, de Huelva, foi de agrado geral e proporcionou a quantos se deslocaram ao aprazível recinto da Alameda, um agradável serão em que durante mais de hora e meia preparou ante todos a natural alegria e colorido do folclore andaluz nas suas múltiplas variedades. Desde o «fandangos» de Huelva aos «fandangillos» de Gerez toda a Andaluza esteve conosco, numa manifestação artística, que apenas lamentamos se verificasse tão poucas vezes.

De resto — e cabe aqui dar-lhe o devido realce — o grupo ouibense, que se deslocou a Faro sem quaisquer encargos para a Cruz Vermelha além das naturais despesas de deslocação e estadia, bem poderia marcar o início de um intercâmbio algarbo-andaluz, noutras actividades a proporcionar-nos até a possibilidade de certames artísticos entre agrupamentos das duas províncias vizinhas. Seria interessante e curioso já que, vítimas de uma fatalidade geográfica, bem poderíamos procurar uma compensação procurando o colóquio cultural com outras terras, com outras gentes. E defendemos este ponto de vista, até porque nos parece que, as festas da cidade, dum capital de província «menina bonita do turismo nacional» não poderão constar durante muitos anos, da apresentação de artistas de renome certo, mas que nos entrem todo o ano em casa, pelas pequenas janelas dos ecrãs da TV. É preciso fazer mais e melhor. Dar nome, se possível internacional, às Festas da Cidade de Faro, com verdadeiras atracções, com festas autênticas. Mas claro, também reconhecemos que a Casa dos Rapazes e o seu dedicadíssimo presidente, não podem fazer tudo e já muito fazem. De resto o seu objectivo é conseguir fundos para o Instituto D. Francisco Gomes. E sob este aspecto, missão cumprida e com merecido galardão.

ENCARNAÇÃO VIEGAS



O Chefe do Estado passa revista à guarda de honra no Aeroporto de Faro

Depois de celebrada missa na Sé pelo prelado, o sr. D. Francisco Rendeiro benzeu o aeroporto, após a chegada do avião inaugural, o superconstellation «Infante D. Henrique»:

O Algarve — disse o sr. D. Francisco Rendeiro — souhou largos anos com este melhoramento, e, ultimamente, viu nele o meio de se erguer ao nível de zona de turismo internacional. Hoje viu essa alegria e espera, confiadamente, que ela se há-de traduzir na realidade futura sonhada nos últimos tempos.

Na sessão solene inaugural o sr. eng. Vítor Veres, director-geral da Aeronáutica Civil, disse:

A partir de hoje, vê o Algarve materializar-se uma velha aspiração: dispor de uma via de acesso pelo ar, dimensionada por forma a satisfazer não só a necessidade de uma ligação rápida com Lisboa e outros centros importantes de tráfego nacionais, no Continente, nas Ilhas ou no Ultramar, mas também as exigências que lhe têm vindo a ser criadas pelo crescente e justificado interesse do grande turismo internacional por este rincão de terra portuguesa.

O sr. ministro das Comunicações prometeu a realização de voos não regulares para benefício do nosso turismo

Por sua vez o sr. dr. Romão Duarte, governador civil, afirmou:

As belas condições naturais desta província — desde a mansidão das águas e os areais dourados das suas praias à verde frescura das encostas arborizadas da serra de Monchique — ficam, de hoje para o futuro, com mais fácil acesso, o que nos permite admitir que o afluxo de visitantes se torne cada vez mais intenso.

Porque o aeroporto, embora localizado nas imediações da capital do distrito, serve todas as zonas turísticas, mercê de excelentes estradas que já possuímos e que estão a ser ainda melhoradas, justo é o motivo para que este dia seja de grande alegria para todo o Algarve.

E na altura própria o sr. ministro das Comunicações, disse:

Paralelamente estudar-se-á a realização de voos não regulares, de forma a concorrerem para o desenvolvimento turístico da região, embora se considere necessário integrar as normas orientadoras da política de liberalização que temos seguido num conjunto de medidas visando uma política eficaz de turismo e em que há-de pesar fortemente a capacidade hoteleira, em franco aumento no Algarve.

mar. Na verdade, as gentes desta terra têm larguíssimas tradições, as quais vinham já antes mesmo do tempo do Infante D. Henrique, que destas terras largou os seus largos voos para conseguir que o País ascendesse a uma posição que não fizesse diferença da dos outros empórios marítimos que antes de Portugal tinham existido. E conseguiu-o. Não viu esse sucesso que foi real durante muitas décadas. Lisboa conseguiu ser a capital de um grande império marítimo, o maior império dessa época. E é curioso notar que hoje foi inaugurado um melhoramento que projecta o Algarve nitidamente num largo futuro. E esse melhoramento foi inaugurado com a chegada de um avião que tinha precisamente o nome do Infante D. Henrique. E assim, fica a nossa epopeia marítima ligada ao progresso da época, embora não possamos repetir, nesta altura, o que fizemos então.

Vila Real de Santo António dispôs caloroso acolhimento ao Chefe do Estado

O segundo dia da visita do sr. almirante Américo Tomás ficou assinalado com as calorosas manifestações que lhe foram dispensadas em Castro Marim e Alcoutim onde o Chefe do Estado, no meio do regozijo geral, inaugurou o abastecimento de água e o fornecimento de energia eléctrica a esta vila ribeirinha. No aviso «João de Lisboa», do comando do prestante algarvio, sr. capitão-tenente José Ataíde, o sr. Presidente da República desceu o Guadiana, sendo saudado pelos habitantes e guardas da fronteira dos dois países. Em frente de Almonte cuja população se juntou nos cais para cumprimentar o Chefe do Estado português, estava reunida a magnífica frota de pesca de Vila Real de Santo António, engalanada e com as suas tripulações que saudaram o sr. almirante Américo Tomás e escoltaram o «João de Lisboa» até ao cais comercial, desfilando



Comandante Luis Cardoso de Figueiredo, agraciado com a Ordem de Benemerência

depois perante o navio presidencial. No cais e ao longo do percurso até aos Paços do Concelho milhares de pessoas aclamaram o sr. Presidente da República que foi cumprimentado a bordo pelo presidente do Município, sr. João Barroso Gomes Sanches e vereação. Na Câmara Municipal o sr. almirante Américo Tomás impôs as insígnias da Ordem de Benemerência ao comandante da Corporação de Bombeiros local, sr. Luís Cardoso de Figueiredo, que vai fazer oitenta anos e que é o mais antigo bombeiro de Portugal e ainda em actividade.

Aviário Valbesteiros, Lda.
 Campo de Besteiros
 Telefone 86390

FINALMENTE... completa a sua gama de pintos do dia com a nova THORNBUR-707 que garante 250 ovos de casca creme, por ave e por ano, 110 grs. de ração diários óptima vitalidade e plumagem branca com penas pretas e castanhas.

THORNBUR-404 a já conhecida poedeira inglesa de ovos de casca castanha e baixo consumo de ração.

DEKALB CHIX a rendosa galinha americana de larga projecção mundial.

KARPE a marca de garantia para o criador de brelers. Pele e pata amarela.

Assistência Técnica Assegurada

sortido

ALBION

SELECÇÃO DE LUXO

Triunfo

COIMBRA • PORTO • ABRANTES • LISBOA • CHAVES • FARO

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas	Garrafas
0,25 / 0,80	5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria
 SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve

Depósitos: FARO — Telef. 944 • TAVIRA — Telef. 264

JAN 1964 CH LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

Câmara Municipal do Concelho de Faro EDITAL

JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO, Presidente da Câmara Municipal do concelho de Faro:

Faço saber, de harmonia com a deliberação da Câmara Municipal tomada na reunião de hoje, que a base de licitação para a adjudicação da empreitada de «E. M. 518 — Reparação — 1.ª fase — Terraplanagem, o/a e pavimentação a macadame na extensão de 2.360,24 m. e revestimento betuminoso na extensão de 1.907 m. entre a E. M. 520 e a E. N. 2 (Campina)», a que se refere o edital de 7 do corrente, é de 324.815\$00 e não de 294.815\$00, pelo que o depósito provisório é de 8.121\$00.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Faro, 14 de Julho de 1965.

O Presidente da Câmara,
 JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO

CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA
 BOITE
 Quintas e Sábados. — Domingos, matinée dançante
 Conjunto de JOÃO CÉSAR

Domus

A Electro-Bomba própria para ligar à corrente da luz

BAIXO CONSUMO

BAIXO PREÇO

ALTO RENDIMENTO

AUTOMÁTICO INCORPORADO

ABASTECE a sua casa fornecendo-lhe água mais barata

REGA a sua horta, pomar, jardim, quintal ou campo

- FÁCIL INSTALAÇÃO
- ROBUSTA E LEVE
- 6.000 LITROS/HORA
- A MELHOR PORQUE NÃO AVARIA E TIRA MAIS ÁGUA
- ASSISTÊNCIA GARANTIDA

Agente exclusivo no ALGARVE:
JOSÉ DE SOUSA PEDRO
 Avenida José da Costa Mealha, 21 LOULÉ
 (Concedem-se Agências nos Concelhos ainda disponíveis)

AVIÁRIO

Da Quinta do Mirante, fornece: FRANGOS para assar, PATOS de mesa e GALINHAS das melhores raças para carne, qualquer quantidade a preços de concorrência.

LUZ DE TAVIRA

Telef. 14

NOTÍCIAS DE LAGOS

Por MANUEL GERALDO

O «ESPERANÇA» DA SINAL DE SI — No domingo realizou-se um encontro desportivo entre o Fortalezas Futebol Clube, grupo formado por militares aquartelados nesta cidade de Lagos, e a selecção dos clubes populares, reunidos de várias povoações deste concelho.

Depois de 10 minutos de jogo, a selecção marca o seu primeiro golo, sendo muito ovacionada pela assistência.

O Fortalezas possui alguns elementos aproveitáveis, mas o vento não estava do seu lado e o seu jogo era feito muito alto. Decorridos mais dez minutos e Fortalezas sofre o seu 2.º golo.

A segunda parte começou, com o vento favorável ao Fortalezas, mais ansioso por marcar mas os seus «atiradores» um tanto ou quanto infelizes, atiravam por alto ou de lado e os «tiros» ao alvo chegavam lamentavelmente frouxos, bem recebidos pela defesa. A asa esquerda da selecção, recebendo o esférico, e avançando numa corrida bem delineada, ultrapassa facilmente os adversários e eleva para 3 o marcador do seu partido.

Fortalezas falha um penaltie atirando muito ao lado!

Quase a finalizar a partida a selecção marca o seu 4.º golo.

Foi feita entrega ao Fortalezas Futebol Clube da taca conquistada no Torneio Popular de Futebol deste ano e aos restantes clubes os prémios correspondentes às suas classificações.

A assistência animou estas distinções com uma vibrante salva de palmas.

Depois teve lugar o sarau de ginástica infantil com a apresentação das secções do Clube F. Esperança e Fortimonense Sporting Clube, orientado pelo distinto professor de Ginástica, sr. Horácio Mendes, o qual muito se tem esforçado em prol das crianças e do desporto lacobrigense.

Esta apresentação infantil despertou vivo interesse, o que prova a necessidade da sua continuidade e ampliação devendo organizar-se, quanto antes, grupos constituídos por elementos mais idosos, com possibilidade de comparticipação nos respectivos campeonatos nacionais.

Tanto os desportistas de futebol como esses meninos e meninas são figuras animadas de grande força de vontade, prestando os mais velhos a sua desinteressada colaboração em prol do desporto, e sendo reviver o futebol, tão adormecido, para a próxima escola, quanto aos meninos, deve-se à boa vontade de seus pais, facilitando à nossa terra alguns momentos agradáveis e também ao esforço do Clube de Futebol Esperança, trabalhando para a sua elevação.

E deve-se esta renovação ao Esperança, a este velho clube que outrora praticava bom futebol, e cuja direcção é presidida pelo nosso estimado conterrâneo, sr. José Soares Marques de Paula Borba, o qual saberá estimular as forças sonolentas, enfraquecidas, do desporto na nossa terra, dando-lhe vida própria para a luta e para uma vitória certa!

LAGOS PERDEU UM FILHO DISTINTO — Foi a enterrar o dr. José Francisco Coelho, nosso devotado e bom amigo! Era bacharel formado em Direito e aposentado da Conservatória do Registo Civil, onde exerceu a sua actividade durante muitos anos. Exerceu também as funções de governador civil de Faro e de juiz da comarca de Lagos.

Nestas últimas funções beneficiou muita gente, embora tenha recebido de muitos a maior ingratitude!

A seu filho, sr. José Francisco Cardoso Coelho, apresentamos os nossos sinceros pêsames.

LAGOS E PORTIMÃO — Quando, certo dia, foi determinada, oficialmente, a formação no Algarve de três zonas centrais de Cooperativas de Frutos Secos (figo), fixando essas zonas em Lagos, Lagoa e Vila Real de Santo António, alguns lacobrigenses, bem intencionados, abeltraram-se imediatamente de determinadas individualidades portimonenses, no sentido de englobar o figo daquele concelho na Cooperativa de Lagos. A resposta dada foi:

— Façam lá vocês o que entenderem, em Lagos, e deixem a gente cá com as nossas coisas, porque nós cá nos entendemos.

E os lacobrigenses voltaram para Lagos lamentando o tempo que perderam, mas sem saberem por que razão os portimonenses fazem aquilo que entendem, voltando as costas às determinações oficiais.

Agora, apareceram em Lagos dois cavalheiros daqueles lados, procurando conseguir a adesão do concelho de Lagos, nada mais nada menos, para a criação de duas Estações Lactárias no Algarve, sendo uma em Faro, e a outra em Portimão!

Esta cidade possui já uma estação similar, rudimentar e são dois desses proprietários, que estão presentemente dirigindo olhados gananciosos para uma vasta zona de concelhos no Algarve, tentando arrastar para as suas mãos as rédeas da enorme «carroça» transportadora do chorudo manancial...

Nós, que temos levado tantos anos «martelando» na ridícula forma de distribuição do leite ao público, tendo concorrido para o estabelecimento das modernas instalações na capital, apontando perigos e melhoramentos, e procurando fazer o mesmo em Lagos, não podemos consentir que de Portimão venha alguém, cheio de esperteza, meter bedelho nas nossas coisas!

Vivam lá à vossa maneira e deixem Lagos orientada pelos lacobrigenses, porque nós sabemos muito bem como melhorar os defeitos de tudo o que nos pertence.

O mal não está só na distribuição do leite pelas ruas: encontra-se na sua origem, nos animais doentes, na triste higienização das ramadas, no vasilhame empregado e nas pessoas empregadas nas respectivas ordenhas. Temos de melhorar tudo isto!

UMA AFIRMAÇÃO INSUSPEITA — Fernando Namora, apreciado escritor, deu-nos, ultimamente, através das colunas do «Diário de Lisboa», o prazer da admiração da firmeza das suas observações oportunas:

«Conheçam os portugueses primeiro o Algarve e a Madeira!»

O Ilustre romancista participou num cruzeiro turístico internacional, e confiou ao «Diário de Lisboa» as suas impressões de viagem. São suas ainda as palavras seguintes:

«O cruzeiro tinha um bom programa de passeatas, mas, aos três dias de viagem, no que se pensa é em voltar para casa. Aproxima-se uma costa que a legenda pintou de maravilhosa? De acordo. Mas o Algarve chega para isso e para muito mais. A próxima escola é uma ilha de sonho? Conheçam primeiro a Madeira e vejam depois se vale a pena vir tão longe.»

O dr. Fernando Namora manifesta-se, assim, diferente de muitos inconscientes, de tão baixa mentalidade, que chegam à triste baliza de procurar negar os direitos pertencentes ao país onde nasceram!

A ilha da Madeira, de facto, é a nossa deslumbrante Pérola do Atlântico, onde apenas se nota a grande falta do praias de areia dourada, como as do nosso Algarve. Ali, os «calhaus» escuros martirizam os pés delicados dos banhistas.

A paisagem é simplesmente maravilhosa. As corças dão uma nota original e por toda a ilha se notam reflexos distintos dos costumes algarvios. Até o «atabafador» (pano branco) das batatas cozidas, notamos lá na Ilha da Madeira. A docura do clima, o verde das bananeiras, das anoneiras e da cana de açúcar enchem de verde todos os cantos da linda ilha.

Mas o Algarve, esta moira encantada, continua enchendo de inveja muitos homens, despidos de honestidade, de tal forma, que deviam envergonhar-se perante as declarações insuspeitas do dr. Fernando Namora.



SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO S.A.R.L.

conjunto habitacional

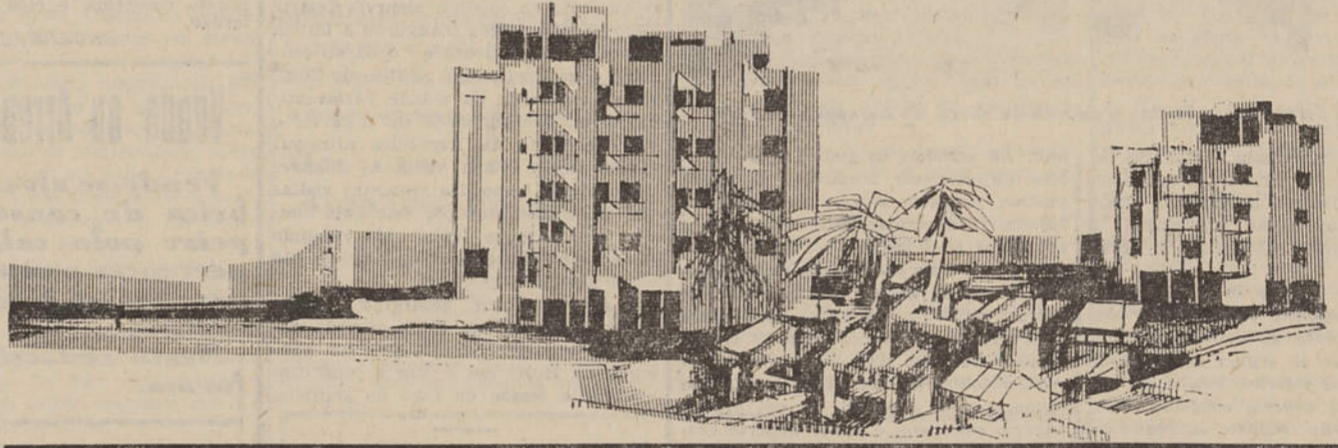
PANORAMA ALGARVE LAGOS

APARTAMENTOS E MORADIAS

goze das comodidades da cidade estando em férias...

PANORAMA

é um conjunto habitacional, rodeado das mais belas praias do algarve, com vistas panorâmicas sobre o mar e a serra apartamentos modernos e amplas moradias com garagens privativas facilidades de pagamento



EM CONSTRUÇÃO PELA INTERCAL C.ª NACIONAL DE CONSTRUÇÕES, S. A. R. L.

informações e venda

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO S.A.R.L.

Rua Alexandre Herculano, 12-1º Lisboa Telef - 40922

APARTAMENTOS NO ALGARVE

Vendem-se em Lagos e na Praia da Luz. Linda vista do mar. Resp. Apart. 3 - Lagos.

«O Algarve no Cinema» — tema de uma sessão do Cine Clube de Faro

O Cine-Clube de Faro, cujas iniciativas dizem bem da sua vitalidade e acção em prol da defesa e vivência do cinema como arte, organizou na segunda-feira mais uma sessão de formato reduzido. Decorreu esta na esplanada da Sociedade Recreativa Artística Farense, como convém a esta época do ano. A sessão foi dedicada ao Documentarismo Inglês, sendo os filmes cedidos pelo Instituto Britânico.

Na segunda-feira, realiza-se pelas 21 e 45 no mesmo local, na Rua do Montejo, uma outra sessão subordinada ao título: «O Algarve no Cinema». Serão projectados os filmes: «Além-Mar», de António Lopes Ribeiro; «A pesca do atum», de Ferdinando Queiroga e «O meu Algarve», de Francisco Evaristo.

Estas películas foram cedidas pelo S. N. I. Trata-se de uma bela série de filmes, que constituem maravilhosa evocação deste «jardim de trinta léguas».

Vendem-se

3 courelas, próximas da praia da Manta Rota. Uma com o nome de Monte da Pita e outra na Quinta do Manuel Alves. Informa no local, José Roberto Guerreiro, Manta Rota.

Recebe propostas — Filipe Pereira Ratinho — Rua Diogo Bernardes, 2 r/c-Esq. LISBOA-5 — Telefone 777547.

Admissão de pessoal na Caixa Geral de Depósitos

Pedem-nos da Caixa Geral dos Depósitos para darmos conhecimento de que se aceitam inscrições de indivíduos do sexo masculino, com mais de 21 anos de idade e menos de 28 e habilitados com, pelo menos, o 2.º ciclo dos liceus ou equivalência, para prestarem serviço em Lisboa, eventualmente, como aspirantes suplementares. As inscrições serão feitas por meio de requerimento, em papel selado, dirigido ao administrador-geral da Caixa.

VIVENDA Maria Leonor

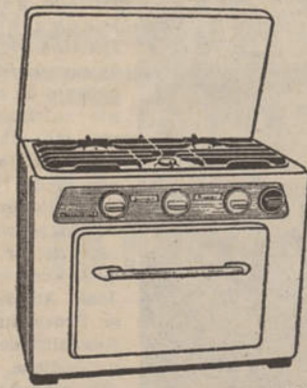
Arrenda-se por uma temporada ou permanentemente, em óptima localização nos arredores de S. Brás de Alportel, junto à Estrada Nacional, com água, luz, telefone, jardim e garagem. Está isolada dentro duma horta devidamente cercada por muro de alvenaria.

Tratar com o próprio directamente na rua Diogo Cristina, 37 — Olhão ou pelo telefone n.º 3.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Portimão na Casa Inglesa

DUAS MARCAS...

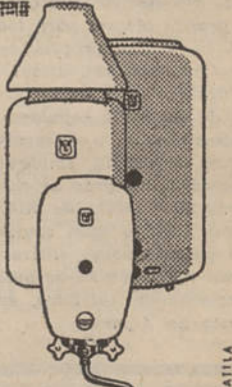
junex



em cada lar uma cozinha em cada cozinha um Junex

valliant

água quente a qualquer hora



...TRÊS SÍMBOLOS

ECONOMIA — ELEGÂNCIA — EFICIÊNCIA

A venda em todas as boas casas da especialidade

importação e exportação de artigos regionais de palma, etc.

(cestos dos mais recentes modelos para senhora e ainda um grande sortido de chapéus de palha)

CASA SEQUEIRA

João Francisco Grosso e Sobrinhos, Lda.

Rua Serpa Pinto, 24 — Apartado N.º 25 — Telefone 311 — LOULÉ

Precisam-se Mecânicos

Oficina de automóveis importante, em Faro, admite já, preferindo oficiais competentes. Resposta completa para facilitar apreciação, convindo indicar referências, idade e condições que deseja, a este jornal, ao n.º 6.216. Guarda-se sigilo.



AUTOCARROS DE ALUGUER DESDE 28 A 43 LUGARES

Não deixe de consultar o concessionário:

ANTÓNIO EVARISTO DOS SANTOS

Telefone 22237

FARO



ANDARES

Compre agora o seu ANDAR... e obterá imediatamente um rendimento de 8% ao seu capital... para esse fim consulte:

J. PIMENTA, LDA.

Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. — Telef. 4 58 43 — LISBOA

Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21 / 22 — QUELUZ

Rua J — REBOLEIRA — AMADORA — Frente à Academia Militar

Os materiais e betão empregues nas nossas obras são ensaiados no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, para a completa tranquilidade dos compradores

Venda de Motores e Barcos de Recreio

- Motor JONHSON de 16 H. P. (óptimo estado). 3.500\$00
- Motor SCOTT-ATWATER Super de 40 H. P. c/ arranque eléctrico e depósito separado 15.000\$00
- Auto-Borrd de competição de 3,5 m. e reboque 3.500\$00
- Barco automóvel c/ vários extras, como novo, de 4,5 m., para 8 pessoas, c/ reboque (luxo). 10.500\$00

Trata:

JOSÉ ALPALHÃO, Rua Francisco Bivar, 19 — PORTIMÃO, ou, FILHOS DE JOÃO NUNES SEQUEIRA, LDA., Telefone n.º 3 Santo António das Areias

Temos também para venda furgonetas e furgons Diesel em bom estado e óptimos preços.

LAGOS PROGRIDE?

Progredir, em nosso modesto entender, é equilibrar os recursos de que dispomos com as necessidades dos nossos semelhantes, que só consideramos poderosos aqueles que sabem aproveitar o que lhes sobeja, em prol dos que, mercê de circunstâncias desfavoráveis, vivem senão miseravelmente, pouco menos.

Posto o que resumidamente fica, inquirimos:

Significa progresso desalojar humildes para alojar poderosos? Significa progresso consentir propriedades privadas na zona da Costa de Oiro que até há pouco com livre trânsito na orla marítima, permitiam que turistas nacionais e estrangeiros se extaciassem com panoramas de uma beleza extraordinária, na zona que vai da praia dos Estudantes à praia do Porto de Mós?

Significa progresso bairros como o da lata, junto ao bairro de Santo Amaro ou em qualquer outro local?

Significa progresso o abandono da Avenida dos Descobrimentos?

Significa progresso o fabrico de pão em condições que nem sempre satisfazem?

Significa progresso a ausência de balneários públicos, dispondo o Hospital da Misericórdia de algo que se pode aproveitar para o fim em vista?

Significa progresso termos um hospital que reúna condições para sub-regional, como está classificado, e em boa razão, não passa de um pobre albergue?

Significa progresso dispormos de uma filarmónica que há três ou quatro anos não tem direcção constituída de harmonia com a letra dos estatutos?

Significa progresso contarmos com

um rancho folclórico que marcou de verdade com exhibições, inclusive na R. T. P., e não lhe dispensamos auxílio moral e material para continuar demonstrando o que foi Lagos nos tempos dos nossos avós?

Significa progresso o abandono do caminho para peões que vai da praia do Pinheiro à D. Ana?

Mais perguntas nos ocorrem, para demonstrarmos que o progresso em Lagos é palavra vã, mas as que ficam são talvez de mais para indispor os que nos contrariam, e como desejamos paz e harmonia para que entre todos reine alegria, muito gratos ficaríamos pela resposta às aqui formuladas sem outro fim que não seja contribuir para que Lagos marque posição que se ajuste às belezas com que o Criador a dotou.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

JORNAL DO ALGARVE N.º 434 — 17-7-965

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª Publicação

O Doutor Olímpio da Fonseca, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que pela secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, CITANDO os credores desconhecidos do executado José Rodrigues Custódio, casado, comerciante, residente nesta vila, mas actualmente na América do Norte, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução movida por Vilariño & Sobrinho, Lda., com sede em Lisboa. (processo 16/65).

Vila Real de Santo António, 30 de Junho de 1965.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

(a) *Olímpio da Fonseca*

O Escrivão de Direito,

(a) *Vitor Carlos Pontes Vilão*

Caderneta de Bónus FIOS PARA TRICOTAR

A. NETO RAPOSO

A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BONUS, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.º-Dt.ª Telefone 326501 Junto à estação do Metropolitano LISBOA

Enviem-se amostras grátis e encomendas à cobrança

AZOTO



O PRIMEIRO ENTRE OS ELEMENTOS NUTRITIVOS ESSENCIAIS.

ENXOFRE



UM DOS MAIS IMPORTANTES ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

SULFATO DE AMÓNIO



O CONSAGRADO FERTILIZANTE AZOTADO QUE É TAMBÉM DE ENTRE TODOS OS ADUBOS O QUE APRESENTA MAIOR TEOR DE ENXOFRE.



AP/3E

ALEGRIA SÓ COM SAÚDE...



SAÚDE SÓ COM

A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. FRUTO REAL, É RICO EM VITAMINAS. PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES. TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

AGENTES NO ALGARVE E BAIXO ALENTEJO
Rua Nova da Cruz, 70 — OLHÃO

JORNAL DO ALGARVE N.º 434 — 17-7-965

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª Publicação

O Doutor Olímpio da Fonseca, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que pela secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, CITANDO os credores desconhecidos do executado José Rodrigues Custódio, casado, comerciante, residente nesta vila, mas actualmente na América do Norte, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução movida por Vilariño & Sobrinho, Lda., com sede em Lisboa. (processo 10/65).

Vila Real de Santo António, 30 de Junho de 1965.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

(a) *Olímpio da Fonseca*

O Escrivão de Direito,

(a) *Vitor Carlos Pontes Vilão*

PUBLICAÇÕES

«Focus—Enciclopédia Internacional»

Sauí mais um fascículo, o 18, da esplêndida publicação que é «Focus — Enciclopédia Internacionais». Prossegue o tema Cinema, incluindo também, entre outros, Circulação sanguínea, Cisma do ocidente, Citricultura, Civilização, Classicismo, Clima, Clorofila, Cobre, Códigos, Coeducação, Coimbra, Colónias, Colômbia, Cristóvão Colombo, Colónia e colonização, Columbifilia, Coluna e Comercialização.

«Revista Shell»

Sauí o número respeitante ao segundo trimestre da «Revista Shell», da direcção do nosso prezado camarada Morais Cabral. Do sumário destacamos um artigo acerca de Dante Alighieri, assinado pelo dr. Guido Burgada, director do Instituto de Cultura Italiana em Portugal; um sobre «Hong-Kong, a ilha que tem sede», além de passagens da palestra que o sr. John Loudon, presidente do Grupo Royal Dutch-Shell, proferiu em Londres sob o tema «Os próximos 25 anos da indústria do petróleo» e um artigo acerca de Sherlock Holmes, de Morais Cabral.

Insero ainda, a «Revista Shell» os pontos mais salientes da comunicação do sr. dr. Jorge de Melo ao III Simpósio da União Católica dos Industriais e Dirigentes de Trabalho e, também, ampla informação acerca das actividades da Shell, quer em Portugal, quer no resto do mundo.

«BOLETIM DE MINAS» — Sauí o número referente a Janeiro/Março, de cujo sumário destacamos: «Ensaio com o minério de ferro de Moncorvo na Lurgi Gesellschaft fur chemie und Hutewesen (Frankfurt-Main), pelo eng. João Lopes Guimarães dos Santos; «Do problema da coexistência de trabalhos de pesquisas mineiras e de lavra de pedreiras na mesma área. Soluções adoptadas» e noticiário sobre minas, águas minerais e de mesa, pedreiras, jurisprudência e vária.

ESTUDOS DA JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS Pecuários — Este organismo editou os seguintes folhetos: «Contribuição dos palmípedes para a melhoria da captação de carnes», por António Capaz Coelho; «Alguns aspectos económicos da indústria de lacteínicos na região de Aveiro», por Nuno da Cunha Dias; «Racionalização e organização do trabalho», por Jacques Pessoa Rolão; «A avicultura e Mercado Comum», por Luís Joaquim de Matos

Leiria: «Prática de vulgarização rurais», por José Eduardo de Castro e Costa e «Produtividade — Conceitos básicos», por Jacques Pessoa Rolão.

«CIENCIA E TÉCNICA FISCAL» — Sauí o n.º 73 deste Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos de cujo sumário fazem parte os estudos «Juros de mora — Alguns elementos para o seu estudo», por António Cândido Mouteira Guerreiro; «O processo administrativo para a determinação da colecta da sisa», por Francisco Alves dos Santos e «Notas ao código do imposto de capitais», por Domingos Martins Eusébio. Insete também as habituais secções.

BOLETIM INFORMATIVO DO SERVIÇO DE BIBLIOTECAS DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN — Acaba de vir a lume o boletim informativo n.º 3 da série II, editado pelos Serviços de Bibliotecas da prestimosa Fundação Calouste Gulbenkian, cujos altos serviços prestados ao País são por todos conhecidos.

Atando a uma magnífica apresentação gráfica e artística um recheio literário digno de menção, este Boletim é dedicado à Poesia. Prossegue assim a orientação estabelecida de tocar em cada número um ramo da literatura, através de vários estudos. Neste aspecto destacamos os artigos «A poesia», «Cinco mil anos de poesia», «Breve história da poesia portuguesa», «Cronologia e Alguns Livros de poesia». Completam-na o habitual catálogo de livros, de grande interesse para a consulta do leitor, e referindo os livros entrados de Maio a Outubro do ano findo nas Bibliotecas Itinerantes e Fixas, bem como um serviço noticioso da Fundação Calouste Gulbenkian.

REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL — Acaba de sair o n.º 45 desta publicação, órgão ao serviço do automobilista, o qual é dedicado ao estudo pormenorizado do Opel Rekord 1500-1700. Do sumário destacamos ainda as fichas técnicas sobre o B. M. C. J4 M10 e Mercedes L-319 D e a habitual rubrica «Através do Mundo».

«BOLETIM DO GRUPO DE ESTUDOS GONÇALINOS» — Sauí o n.º 2 do «Boletim do Grupo de Estudos Gonçalinos», dirigido por Antero Nobre, de cujo sumário destacamos: «Estudar um santo...», pelo bispo do Algarve, «Altars de S. Gonçalo de Lagos», por Hermínio Portugal, «Actualidade de S. Gonçalo», pelo dr. Gastão de Lorena de Seves, «Biografia Gonçalina», por Antero Nobre, «O túmulo de S. Gonçalo de Lagos de Torres Vedras», pelo dr. Artur da Silva Lino, e as rubricas habituais.

ROS AVIARIOS

Antigermina

PODEROSO DESINFECTANTE PREVENTIVO E CURATIVO PARA COMBATER TODAS AS DOENÇAS DE: Galinhas e aves de bico, coelhos, porcos e outros animais

APLICA-SE NA ÁGUA DE BEBIDA NAS RAÇÕES E NA DESINFECÇÃO DAS COELHEIRAS, CAPOEIRAS E GAIOLAS

Distribuidores: MONTIJO—Luís Moreira da Silva PORTALEGRE—Estabelecimento Silva Freitas ESTREMOZ—Agro-Comercial Estremoz, Lda. ÉVORA—Societ. Farmac. Alentejana, Lda. BEJA—Sagrol PORTIMÃO—Drogaria Moderna

Distribuidores Gerais: MORAIS - PEQUENO, LDA. Rua de S. Ciro, 65-B-LISBOA-2 Envia-se Literatura e Amostras ACITAM-SE AGENTES

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Albufeira — João de Veiga.

Milhões de Pessoas Vêm e Ouvem com...

RÁDIOS — TELEVISORES — GRAVADORES

veja... e aprecie os últimos modelos

Assistencia Técnica no Algarve

Ao seu dispõr. DIODLECIANO ARVELA COELHO ALBUFEIRA

ALGARVE APARTAMENTOS

EM PORTIMÃO. JUNTO DA AVENIDA PORTIMÃO-PRAIA DA ROCHA. TRATA: ALBAR, PRAÇA DA REPÚBLICA, 13-1.º ESQ. — PORTIMÃO.

ECONOMIA

GRANJAS DE TIPO INDUSTRIAL NA ROMÉNIA

Na maioria das regiões da Roménia adoptou-se durante o sexénio 1960-65 o sistema da criação de animais em granjas de tipo industrial. Um primeiro passo com este objectivo foi a concentração do gado em grandes granjas. A criação de vacas foi concentrada em 300 granjas e a engorda de suínos em 200 granjas.

Com as verbas destinadas à zootécnica construíram-se 20 combinados avícolas, várias granjas para a engorda de vacas e numerosos complexos para a criação de suínos. Estão a construir-se outras nove linhas industriais para a engorda de 16.200 vacas, cinco combinados avícolas e vários complexos para a engorda de suínos.

Os complexos avícolas modernos construídos na Roménia garantem de 10 a 14 milhões de ovos por ano e 150 toneladas de carne e os destinados à engorda de porcos 3.000 a 10.000 toneladas de carne. Ao operário que trabalha nos combinados avícolas corresponde-lhe cuidar de umas 6.000 aves e aos que trabalham nas granjas de criação de porcos uns 800 cevalos.

Simultaneamente com a instalação de granjas de tipo industrial construiram-se as primeiras fábricas para forragens. As instalações têm a capacidade de 2.500 a 10.000 quilos em 24 horas.

Exportação de rolhas nos primeiros quatro meses deste ano

Nos primeiros quatro meses do ano decorrente a nossa exportação de rolhas foi a seguinte, figurando em primeiro lugar o número de toneladas e em último o valor em contos:

Angola, 7,8, 241; Moçambique, 1,5, 70; outras provinciais ultramarinas, 2,4, 65; Alemanha (República Federal), 874,0, 35.508; Bélgica-Luxemburgo, 156,5, 5.520; França, 972,5, 29.747; Holanda, 97,4, 5.814; Itália, 338,3, 6.757; Áustria, 85,3, 3.784; Dinamarca, 16,5, 1.687; Finlândia, 6,0, 279; Noruega, 10,7, 660; Reino Unido, 263,4, 19.913; Suécia, 17,9, 1.736; Suíça, 91,0, 4.391; Grécia, 2,6, 203; Irlanda, 13,3, 713; Bulgária, 5,0, 464; Checoslováquia, 4,1, 275; Hungria, 11,8, 1.156; Roménia, 2,9, 230; República da África do Sul, 27,3, 1.460; P. T. A. Brit. na África Oriental, 2,9, 79; E. U. América, 137,9, 11.335; Canadá, 6,7, 535; Dominicana (Rep.), 10,2, 573; Brasil, 48,2, 710; Colômbia, 6,6, 308; Peru, 32,7, 1.145; Venezuela, 3,6, 134; P. T. A. Brit. nas Am. C. e do Sul, 3,3, 129; Arábia Saudita, 1,3, 50; Célão, 5,3, 161; Chile, 2,0, 161; Filipinas, 4,7, 162; Índia, 3,2, 157; Indonésia, 4,4, 131; Irão, 6,4, 160; Iraque, 1,6, 38; Japão, 5,5, 585; Líbano, 2,6, 105; Malásia (Fed.), 12,5, 419; Paquistão, 24,5, 825; Singapura, 7,7, 314; Tailândia, 28,6, 948; Hong-Kong, 13,6, 451; Austrália, 58,5, 4.578; Nova Zelândia, 10,0, 721; outros países, 17,2, 797. Totais, 3.469,9 toneladas e 146.393 contos.

Extraordinário progresso da indústria de conservas da Jugoslávia

Nos últimos anos a indústria jugoslava de conservas tem ampliado consideravelmente o número e dimensão das suas empresas, o que possibilitou um aumento constante da produção. Assim, em relação a 1956, no ano de 1963, a produção da indústria de géneros alimentícios, em conjunto, aumentou duas vezes e meia, e a da indústria de conservas só por si triplicou. Vejamos alguns valores (em toneladas) referentes à produção de 1963: conservas de carne, 39.248; conservas de peixe, 30.432; conservação de fruta (todas as espécies), 46.007; sopas em forma de concentrado, 3.561; leite em pó, 2.736 e leite conservado, 76 toneladas.

Sabe-se já, embora ainda não estejam publicados os dados definitivos para o ano de 1964, que a produção continuou a subir fortemente.

No sector das conservas de peixe a uma produção de 30.432 toneladas responderam 10.096 toneladas exportadas e distribuídas por cerca de 50 países, sendo os principais importadores (em toneladas), os seguintes: Áustria, 2.621; Bélgica, 1.845; Checoslováquia, 2.405; França, 1.134; Itália, 1.564; República Democrática Alemã, 2.395 e República Federal Alemã, 3.150. O valor monetário destas conservas apresentou a cifra de 9,8 milhões de dólares.

A indústria conserveira viu-se obrigada a proceder a grandes importações de peixe de água salgada, pois os barcos jugoslavos não pescam quantidades suficientes. Porém, para se tornar independente neste sector, a Jugoslávia começou recentemente a criar uma frota própria para a pesca fora das águas territoriais jugoslavas, sobretudo para a pesca no Atlântico, ao mesmo tempo que procede à modernização e ampliação da frota de pesca do Adriático. Isso contribuirá não só para a redução dos custos de compra, como também para economizar divisas, num montante considerável, até agora necessárias para o transporte do peixe em navios estrangeiros.

Peste porcina

A Organização de Alimentação e Agricultura da FAO pediu aos cientistas e veterinários que incrementem os seus esforços para combater as doenças do gado porcino e conseguir assim que a população do mundo possa beneficiar das proteínas dos referidos animais.

Na sessão de abertura da reunião internacional sobre a cólera e a peste porcina africana, o director-geral da

JORNAL DO ALGARVE N.º 434 — 17-7-66

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª Publicação

O Doutor Olímpio da Fonseca, Meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que pelo Juízo de Direito desta comarca, na execução de sentença que o Banco Português do Atlântico, com sede no Porto, move contra os executados José Rodrigues Custódio e mulher Almerinda Maria Estêvão, ele comerciante e ausente em parte incerta da América do Norte, e ela doméstica, residente nesta vila, é aquele executado citado para no prazo de DEZ dias, finda que seja a dilação de QUARENTA dias, que foi marcada, e que começa a contar-se da 2.ª publicação do presente anúncio, pagar ao exequente a quantia de 211.107\$80 (duzentos e onze mil cento e sete escudos e oitenta centavos) e demais despesas que acrescerem até final, ou, dentro do mesmo prazo, nomear bens à penhora suficientes para aquele pagamento, sob pena de se devolver esse direito ao mencionado exequente. A quantia exequenda supra indicada é a que o executado — e sua mulher — foi condenado nos respectivos autos de acção ordinária que neste Juízo correu seus legais termos.

O duplicado da petição inicial encontra-se à disposição do executado na Secretaria Judicial desta comarca.

Vila Real de Santo António, 14 de Julho de 1965.

Diversas

No mês de Abril foram vendidas na lota de Vigo 7.693 toneladas de peixe, no valor de 111 milhões de pesetas. A pescadilha rendeu 16.644.809 pesetas; a chaputa, 16.197.427; o polvo 7.275.543 e a sardinha 1.436.608. A pescadilha congelada rendeu 32.611.800 pesetas, à média de 17,65 pesetas, o quilo, enquanto a média da pescadilha fresca foi de 36,55 pesetas.

No ano findo a Alemanha importou de Portugal as seguintes quantidades de vinho (em hectolitros): vinho agüdentado, 94.453; para chaminização, 3.572; de sobremesa, 29.669; tinto, 13.929 e branco, 69.859.

No primeiro quadrimestre deste ano os maiores importadores de medicamentos portugueses, não especificados, foram (em milhares de contos): Angola, 8.238; Moçambique, 7.619; Vietnam do Sul, 5.347 e Guiné, 1.376; e de anti-bióticos: Vietnam do Sul, 7.072; México, 1.803; Moçambique, 1.362; Angola, 1.328 e Grécia, 710.

Nos primeiros quatro meses deste ano exportámos 1.524 toneladas de pasta de figo, no valor de 8.302 contos; 760 toneladas de miolo de amêndoa, no montante de 28.215 contos e 207 toneladas de grão de alfarróia farinada, no valor de 2.597 contos. No mesmo período saíram 1.469 toneladas de óleo de sardinha, no montante de 6.804 contos.

Em Abril venderam-se nas diversas lotas do País: 14.576.158\$00 de sardinha; 3.521.266\$00 de carapau; 2.723.284\$00 de chicharro; 859.708\$00 de biqueirão; 991\$00 de cavala e 1.002.666\$00 de diversos.

Os prejuízos causados nos campos espanhóis pela estigme, nas duas regiões cerealíferas (Estremadura e Andaluzia) ascenderam a 5.326 milhões de pesetas. Na Andaluzia Ocidental e por províncias, essas cifras são as seguintes: Cádiz, 549; Cordova, 482; Huelva, 50 e Sevilha, 1.003 milhões.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

(a) *Olímpio da Fonseca*

O Escrivão de Direito,

(a) *Vitor Carlos Pontes Vilão*

Vila Real de Santo António, 14 de Julho de 1965.

AVISO

Faz-se saber aos estimados clientes e amigos, às firmas fornecedoras e ao público em geral que a Electro-Gascidila de José Fernandes Rodrigues, telef. 32, Boliqueime, passou a denominar-se Electrogás.

Volta-se a avisar que, a partir do passado dia 6 de Julho de 1965, deixou de distribuir garrafas de gascidila, continuando com a mesma actividade e angariando também contratos de gás.

ALOJAMENTOS NO ALGARVE

E NA COSTA DO SOL

(Cascais, Estoril, etc.)

ATUPAL

de Joaquim Baraona

quer passar férias no Algarve

ou Costa do Sol

dirija-se à ATUPAL e terá alojamentos garantidos

Estrada Marginal, lote J. M. E. 2.º-C — Cascais

Telefone 282345

Rua de Santa Isabel, n.º 15-5.º-Esq. — Portimão

ENSINO NO ALGARVE

Primário

Foram concedidos aumentos de vencimento, por diuturnidade, às professoras sr.ª D. Hortense da Luz Palmilha, de Odeleite e D. Maria Gabriela de Mendonça, da escola feminina de Moncarapacho e foram providas nos lugares de Bensafim (Lagos) e na escola mista de Quelfes (Olhão) e Boliqueime, respectivamente os professores srs. D. Maria Luísa Rodrigues Marques Alves Miguel, D. Maria Beatriz da Assunção Galhardo Peres e Ezequiel Alves Franco.

A seu pedido, foi exonerada do cargo de tesoureira da cantina escolar de Lagoa, a sr.ª D. Maria da Luz Cabrita e foi nomeada para o referido lugar a sr.ª D. Maria do Carmo Monteiro Santos.

Foi autorizada a contrair matrimónio, com o sr. Estanislau Gabriel Simplicio, a professora sr.ª D. Maria Manuela Valente Madeira Cerqueira, do quadro de agregados de Faro.

Encontram-se a concurso as escolas masculina de Martinho, Alcoutim, 4.º lugar feminino de Silves e o misto de Burgau, Vila do Bispo; e foram autorizadas a contrair matrimónio, as professoras sr.ªs D. Noélia Maria Carvalho e D. Maria Luísa Serra Vargas, respectivamente com os srs. João José Afonso Fernandes e António Sim-

Quartos

Alugam-se 3, mobilados servidos com água quente e fria. Dirigir carta a José Rijo — Lagos — Telef. 450.

ALGARVE

Alcantarilha 3 km. da Praia de Armação de Pêra. Quartos com boa situação alugam-se época balnear. Informa Turismo Armação de Pêra — Tel. 45.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

Casas e Terrenos

Em qualquer parte do Algarve, compram-se e vendem-se urgente.

Agência Algarve

Rua Conselheiro Bivar, 50-1.º — Telefone 24888 — FARO

ECONOMIA INCOMPARÁVEL

...mantendo a mesma ALTA QUALIDADE SUECA de há 50 anos;

...sômente com os revolucionários e elegantes modelos da nova linha

ARCHIMEDES

O MELHOR MOTOR EUROPEU PRODUZIDO NA PRIMEIRA E MAIOR FÁBRICA DA EUROPA

Electrolux

Archimedes

Pinto & Cruz Limitada

RUA ALEXANDRE BRAGA, 60-70 - PORTO - TEL. 26001-PPC.

SORESULIS — Sociedade de Representações, Lda.

Rua Marquês de Pombal, 34 — LAGOS — Telf. 644

NA CIDADE, NO CAMPO E NA PRAIA USE SÓ ÓCULOS

(PATENTE ITALIANA)

À VENDA SÓ NOS OCULISTAS

VIDRO TRABALHADO

Persol

Câmara Municipal do Concelho de Faro

EDITAL

JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO, Presidente da Câmara Municipal do concelho de Faro:

Faço saber, de harmonia com a deliberação da Câmara tomada na reunião de hoje, que a base de licitação para a adjudicação da empreitada de «E. M. 527-1 — Ramal para a Ilha do Ancão — 7.ª fase — Terraplanagem e pavimentação do troço entre os p. p. 0 e 24 na extensão de 534 m.», a que se refere o edital de 7 do corrente, é de 353.219\$00 e não de 435.004\$90, pelo que o depósito provisório passa a ser de 8.831\$00.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Faro, 14 de Julho de 1965.

O Presidente da Câmara,

JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO

Centro de Formação para a Juventude Operária na Holanda

A lista das numerosas instituições holandesas ao serviço da juventude, veio somar-se o chamado Centro para a Formação da Juventude Operária, cuja finalidade primordial é dar assistência aos jovens que ingressam em fábricas ou empresas imediatamente após terminar o curso primário obrigatório para todos os holandeses, seja porque tenham podido terminar os estudos com grande esforço, seja porque precisem contribuir com o seu salário para o orçamento doméstico.

Acrescente-se ainda o facto de que muitas famílias de trabalhadores se recusam por princípio a consentir que os seus filhos continuem estudando. A ideia de fundar uma instituição especial para esta categoria de jovens de pouca idade, partiu da observação de que ao ingressar numa fábrica, aos 14 ou 15 anos, os rapazes trocam a atmosfera protectora do colégio pelo inseguro e muitas vezes perigoso ambiente da vida industrial. Com fraca formação da sua personalidade e falta de experiência da vida, um rapaz desta idade sofre facilmente a influência de seus companheiros de trabalho mais velhos.

Em vista disso, procedeu-se à fundação do dito Centro, que pode ser frequentado pelos mencionados jovens, sem prejuízo do recebimento do seu salário integral, no fim do mês.

No seu curto período de existência este organismo docente sofreu a transformação radical dos princípios em que se baseava. A imagem que se formara dos problemas do operário não correspondia em absoluto à realidade, posto que não é a situação da indústria que oferece perigo ao jovem, mas sim, pelo contrário, o ambiente do ensino.

Em muitos casos tornou-se claro que o rapaz por uma ou outra razão acha dificuldade nos estudos, o que não tarda a causar-lhe uma sensação de insegurança e mal estar que lhe parece impossível superar.

Julga muito mais fácil a situação oferecida pela fábrica, onde faz frente a tarefas e actividades que é capaz de levar a bom termo e de forma relativamente cómoda, além de adquirir a condição de assalariado. O que lhe dá prazer é poder dedicar-se depois de um dia de trabalho às suas diversões, em lugar de esforçar-se por fazer deveres escolares.

Mas ficou comprovado que precisamente a juventude operária sente uma espécie de temor de superar obstáculos, e por assim dizer: «de abrir janelas» sobretudo por ter um trabalho que não traz dificuldades e por levar uma vida sem maiores preocupações. Sem dúvida muitos desses rapazes possuem qualidades e aptidões de que eles mesmos não têm consciência, quer dizer, potencialidades que ficam sem expressão simplesmente por serem ignoradas. A tal se acrescente que muito frequentemente tentam refugiar-se em campo já conhecido, cada vez que se apresentam dificuldades ou situações que os assustam, incorrendo assim em uma apatia que por sua vez lhes barra o caminho para uma evolução posterior.

O programa com que o Centro para a Juventude Operária conta ajudá-los a combater o temor das dificuldades e superar obstáculos é o seguinte: orientação social, actualidades, educação física e trabalhos manuais, entre outros. A orientação social põe os jovens em contacto com temas tais como imprensa, arte, cinematografia, política, urbanidade, informação sexual e muitos outros assuntos sobre os quais, precisamente por medo de «abrir janelas», é escasso ou nulo o seu conhecimento. Em conversas mantidas sob orientação competente, podem dar a conhecer de forma natural os seus pontos de vista sem ter que sentir vergonha perante os seus companheiros. Nessas conversas naturais e sem comentários, os rapazes descobrem muitas vezes o valor de coisas sobre as quais não se atreviam a falar, e aprendem a formar uma opinião, fazendo a selecção entre o que é bom e o que é mau, entre o principal e o secundário. Em resumo vão-se dando conta da sua capacidade de julgar por si mesmos.

Com respeito aos desportos, aperfeiçoam os que já conhecem e adquirem habilidade em outros desconhecidos para eles como por exemplo o «rugby», a equitação, navegação à vela e campismo, sendo estimulados em tal sentido.

Os trabalhos manuais são encaminhados a fim de lhes oferecerem oportunidade de expandir a sua capacidade criadora, sem regras ou pressões. Quanto aos resultados de seus esforços nos centros de formação, vários empresários expressaram-se em termos entusiastas por haver melhorado enormemente o meio ambiente no trabalho, graças à participação dos jovens empregados nessas actividades.

No que respeita aos próprios alunos-operários, são praticamente unânimes em emitir uma opinião favorável sobre o programa do Centro. Atravem-se a dar as suas próprias opiniões e chama a atenção o vivo interesse que tomam nas discussões e a franqueza com que defendem os seus pontos de vista. O optimismo actual e o rápido progresso no sector da educação juvenil justifica plenamente, até agora, o funcionamento do Centro. — S. H. I.

Vende-se moradia

Em Tavira, acabada de construir. Tratar com Eng. Ruy Ferreira — Tavira.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

VELA

VI Campeonato Regional de Snipes

O Ginásio Clube Naval de Faro organizará, de harmonia com o respectivo regulamento e com a colaboração do Sport Faro e Benfica e dos Centros de Vela de Olhão e Faro da M. P., o VI Campeonato Regional do Sul da Classe Snipe.

As regatas serão disputadas sob as regras da Internacional Yacht Racing Union (IYRU) adoptadas em 1 de Janeiro de 1959 (tradução portuguesa acrescida das prescrições da Federação Portuguesa de Vela). Serão aplicáveis as regras da Snipe Classe Internacional Racing Association (SCIRA), nomeadamente os sinais, sistema de largadas e de pontuação privativos da classe, inclusive percurso do tipo olimpico.

O Campeonato constará de seis regatas, das quais cada concorrente excluirá o seu pior resultado, a realizar nos dias 18 e 25 de Julho e 1 de Agosto, no oceano, em frente da praia de Faro.

Serão disputados os seguintes prémios: taça «Comandante Henrique Tenreiro», prémio perpétuo instituído em 1949 pelo Ginásio Clube Naval de Faro, para o 1.º classificado, taças para os 2.º e 3.º classificados e medalhas recordativas para todos os concorrentes.

Regata Oceânica Lisboa-Portimão

Volta a realizar-se este ano uma regata oceânica para lates, entre Faro e o Algarve, organizada pela Associação Naval de Lisboa. A regata Lisboa-Faro, que tanto interesse e entusiasmo despertou nos meios velicosos, há alguns anos, será agora substituída pelo percurso Lisboa-Portimão.

A prova decorrerá no dia 24 do corrente.

FUTEBOL

Torneio Popular de Faro

Com um festival que opôs a provável equipa-base do Sporting Clube Farense para a próxima temporada a um mixto dos clubes concorrentes, terminou na passada terça-feira o torneio popular de futebol que a prestimosa colectividade da capital algarvia promoveu na intenção de procurar novos valores que refresquem as suas fileiras e sem que tenha de recorrer aos sacrifícios constantes que os seus associados vêm fazendo no decurso da última década e inutilmente.

Depois de longos anos afastados das organizações do futebol no federado é com agrado que registamos este interesse do Farense em procurar rejuvenescer os seus quadros com elementos da região, afastando-se da política ultimamente seguida do recrutamento de homens que por múltiplas razões e com raras excepções corresponderam ao que seria lícito exigir-se-lhes e a que o sacrifício do clube tinha direito. No entanto insistiu-se durante anos no desinteresse, na apatia, em relação às camadas juvenis, às massas populares, e o Farense, com magníficas equipas inferiores — fruto ainda de uma escola de jogadores que também desapareceu — poucos foram os valores que pôde aproveitar, exactamente porque, cumpridas as épocas de juniores, os elementos aproveitáveis poucas vezes, senão raras, foram devidamente acarinhados e amparados; o problema subsistia: Reforcós (?) para a próxima época.

Lamentavelmente porém, foi necessário que surgisse um mal maior para que os homens do clube alvi-negro verificassem então que hoje, em face da regulamentação actual poucas serão as equipas que poderão subsistir adentro de um total profissionalismo, e que os jogadores nados e criados no clube, terão de constituir a base para uma estruturação que garanta a estabilidade. E embora saibamos as dificuldades que de momento se deparam ao Farense para sair do fosso em que se deixou cair, pensamos que a observação uma inalterável linha de conduta baseada no aproveitamento do património clubista e numa disciplina de movimentos, breve o clube de Faro poderá voltar para o lugar que perdeu. E se tiver que recrutar-se alguém que a escolha seja feita de molde a que possa servir os interesses do Farense. Porque alguns para cá vieram, quase nos apetece dizer... passar as férias.

Depois de longos anos afastados das organizações do futebol no federado é com agrado que registamos este interesse do Farense em procurar rejuvenescer os seus quadros com elementos da região, afastando-se da política ultimamente seguida do recrutamento de homens que por múltiplas razões e com raras excepções corresponderam ao que seria lícito exigir-se-lhes e a que o sacrifício do clube tinha direito. No entanto insistiu-se durante anos no desinteresse, na apatia, em relação às camadas juvenis, às massas populares, e o Farense, com magníficas equipas inferiores — fruto ainda de uma escola de jogadores que também desapareceu — poucos foram os valores que pôde aproveitar, exactamente porque, cumpridas as épocas de juniores, os elementos aproveitáveis poucas vezes, senão raras, foram devidamente acarinhados e amparados; o problema subsistia: Reforcós (?) para a próxima época.

Lamentavelmente porém, foi necessário que surgisse um mal maior para que os homens do clube alvi-negro verificassem então que hoje, em face da regulamentação actual poucas serão as equipas que poderão subsistir adentro de um total profissionalismo, e que os jogadores nados e criados no clube, terão de constituir a base para uma estruturação que garanta a estabilidade. E embora saibamos as dificuldades que de momento se deparam ao Farense para sair do fosso em que se deixou cair, pensamos que a observação uma inalterável linha de conduta baseada no aproveitamento do património clubista e numa disciplina de movimentos, breve o clube de Faro poderá voltar para o lugar que perdeu. E se tiver que recrutar-se alguém que a escolha seja feita de molde a que possa servir os interesses do Farense. Porque alguns para cá vieram, quase nos apetece dizer... passar as férias.



COMPANHIA DE SEGUROS MUTUALIDADE. Logo: Rua 19 Dezembro 101-19, Telef. PCC 325263. Porto: Rua 56 de Bandeira 52, Telef. 21588. SEGURO NA MUTUALIDADE. A B M GURO

DESPORTIVAS

CICLISMO

O Grande Prémio do Algarve

Da Associação de Ciclismo de Faro recebemos a seguinte carta:

Ex.º Sr. director do Jornal do Algarve

Abusando da hospitalidade que V. Ex.º lhe deu no vosso conceituado jornal, fez o presidente do Louletano Desportos Clube publicar uma série de tropelias literárias e falsas acusações contra os membros desta Associação. Para logo demonstrar o faez desse senhor, tomando em referência o Jornal do Algarve, de 3 do corrente mês, afirmamos que a expensas do clube a que preside, um delegado foi a Lisboa contactar com o Sporting e com o Benfica. O delegado do Louletano foi o próprio presidente que nos declarou que para tal aproveitaria uma viagem de negócios.

Por esta digna amostra se pode tirar conclusões de tudo o resto que S. Ex.º... tem escrito sobre o assunto. Mas, continuando:

Quando dum festival de pista, em Loulé, em conversa com aquele senhor aborrecido a efectivação da prova Lisboa-Algarve-Lisboa inicialmente prevista para o dia 10 de Junho e a conveniência que haveria na realização de uma corrida por etapas a disputar no Algarve (iniciativa da Associação).

A ideia criou raízes no espírito dos membros deste Organismo, mas sómente a 20 do referido mês foi confirmada a não realização da prova Lisboa-Algarve-Lisboa. Imediatamente esquametizámos uma competição nos moldes que se seguem:

1.º — A prova seria disputada apenas por clubes da nossa provincia;

2.º — Toda a receita líquida seria igualmente dividida pelo Louletano Desportos Clube e pelo Ginásio Clube de Tavira;

3.º — A Associação apenas retiraria as percentagens que legalmente lhe cabem, revertendo-as integralmente para prémios pecuniários;

4.º — Caso os clubes algarvios, de comum acordo, como seria lógico, quisessem contratar outra equipa ou equipas, as despesas com as mesmas correriam por sua conta.

Pensava a Associação desta maneira contribuir para o treino dos ciclistas independentes do Ginásio e do Louletano, e ao mesmo tempo angariar alguma receita para os dois clubes, que a toda a hora se lamentavam de precária situação financeira.

O tempo que tínhamos para a planificação de uma prova desta natureza era escasso (20 dias). Experiência nenhuma. Havia que tratar de pormenores de vridia ordem e diligências morrosas a efectuar.

No dia 23 os clubes recebiam um comunicado com o estruturado até aí. Nesse mesmo dia S. Ex.º disse-nos que iria entrar em contacto com o presidente do Ginásio Clube de Tavira.

Reunidos em Tavira os dois presidentes, comunicavam-nos que os percursos por nós traçados eram relativamente duros, que se passava por terras sem interesse, etc., etc.

Ficou assente uma reunião a efectuar na sede da Associação. Nela os percursos da competição foram reduzidos e alterados, porque, segundo declaração dos delegados dos clubes ela era essencialmente um treino...

Ficou assente que, caso concorresse somente os ciclistas algarvios alinharia também os amadores de 1.º e 2.º e 3.º prêmios bem. Caso houvessem outras equipas em prova os amadores não correriam. Acentue-se que não foi a Associação que impôs esta cláusula...

Ela foi acordada sem pressão de qualquer espécie. Saliente-se que novamente se fez sentir aos delegados que a receita líquida seria igualmente dividida pelos dois clubes e que a Associação se encarregaria do serviço de tesouraria apenas por uma questão de coordenação.

Por estes factos que o mais elementar bom senso nos levaram a concluir tratar-se de um movimento de massas, sempre inocentemente sujeitas a atitudes de loucos dirigentes, foi a Associação forçada ao cumprimento do que está regulamentado, a punir o clube com a multa de 5.000\$00, sanção relativamente benévola, se se atender à gravidade das ocorrências.

Cremos que o atrás exposto chegará para os bons louletanos e para os adeptos do ciclismo em geral se aperceberem da lesão dos membros desta Associação e da sua total dedicação à modalidade, e concluem que os dirigentes associativos não contribuíram de forma alguma para o desprestígio do ciclismo algarvio, ao contrário do que quer fazer crer S. Ex.º... pelos vários artigos recentemente publicados na imprensa regional.

Gratos pela atenção que V. Ex.º, sr. director, se dignar dispensar-nos, apresentamos os nossos mais cordiais cumprimentos.

De V. Ex.º, etc., A DIRECÇÃO

O 27.º aniversário do Sport Algez e Benfica

ALGOZ — Por motivo da passagem do seu 27.º aniversário, o Sport Algez e Benfica vai promover diversas festividades, de cujo programa destacamos: hoje, às 19 e 20, abertura da quermesse; às 21 e 30, verbena-bar; às 22, baile com o conjunto «Ritmos»; amanhã, às 7 horas, alvorada; às 11, romagem ao cemitério por intenção dos sócios falecidos; às 15 e 30, sessão solene; às 17, futebol entre o Sport Algez e Benfica e a Casa dos Pescadores de Albufeira; às 19, corrida às fitas; às 22, baile, e às 24, fogos de artifício.

Na noite anterior ao início da prova recebemos as inscrições. Além do Ginásio do Louletano concorria também o Alparca.

Esquecendo tudo o que ficara combinado os clubes pretenderam incluir os amadores de 1.º, mas o Louletano vai mais longe pretendo a inclusão de um ciclista amador de 2.º. Atendendo S. Ex.º logo presidente da Associação lhe fez sentir o que havia de ilógico e inconsistente no que estava a pretender. Foi-lhe respondido que o dever desta Associação era acarinhar os clubes algarvios e estimular-os, e mais: «Vocês não querem colaborar, vocês pretendem acabar com o ciclismo».

Nós que fazíamos uma prova para treino dos ciclistas algarvios, nós que fazíamos uma prova para angariar algum dinheiro para os clubes; nós... não queríamos colaborar. Mas enfim... Diante aqueles pretensões a direcção desta Associação, que se encontrava reunida, deliberou não deixar alinhinar corredores amadores. Quando a decisão foi tomada a noite ia alta. Telefonou-se para o G. C. T. e para o L. D. C. a comunicar-lhes. Apenas fomos atendidos pelo primeiro.

No dia 10 de manhã, ao dar-se início à corrida, lá estava o Louletano com os seus amadores. Foi-lhes dito que eles não poderiam alinhinar e os directores de quê amadores retirar a sua equipa da prova, chegando até ao ponto de mandarem os seus atletas abandonar linha de partida, onde já se encontravam. Tal facto iria comprometer a sua realização e deixar abaixo todo o nosso trabalho. E o júri da prova, contrariando o desejo dos seus dirigentes talvez em consideração para com o clube, o mais prejudicado com a atitude inconsciente dos seus demetados dirigentes. Cedeu-se com o amador de 1.º mas isso não bastou; o amador de 2.º teria que desistir também.

Iniciou-se assim a prova e o decalabro da organização.

A 1.ª etapa decorreu sem incidentes, e o júri (e não os desta Associação) na sua reunião deliberou nessa tarde em Tavira não mais deixar alinhinar os amadores, porque a sua participação comprometia as verdades da corrida, como demonstrou a 1.ª etapa, em que um amador cedeu a sua máquina a um ciclista independente que havia tido uma avaria.

Na noite do dia 10 um delegado do Sport Faro e Benfica verberou o proceder da Associação que, tendo deixado alinhinar amadores de 2.º não tivesse convidado este clube a tomar parte na competição. Tentámos explicar o insólito do acontecimento. Nessa mesma noite recebemos as inscrições para a «Sua Ex.º», que, no seu «chordinho habitual», nos veio solicitar que fosse permitido alinhinar o amador de 1.º, em virtude do L. D. C. ter dois dos seus atletas diminuídos fisicamente. Novamente se cedeu... e continuámos a errar.

No dia 11 a classificação da etapa com a chegada a Loulé suscitou dúvidas, alegando o Louletano que o seu ciclista Perna Coelho teria cortado a meta em 2.º lugar. Porém, a equipa de chegada nomeada pela Comissão Regional de Júzes e Cronometristas manteve a classificação inicial que dava Casimiro Cabrita para aquele lugar. Nessa mesma tarde um director do Louletano entrou em contacto telefónico com o director da corrida que lhe pediu rever a citada classificação. Entenda-se rever, e não modificar.

Mas o melhor estaria para acontecer. Antes do início do Circuito do Coiro do Burro, no dia 13, os pseudo-dirigentes entraram em contacto com o lugar cimeiro da classificação geral pertencendo ao seu ciclista Perna Coelho e novamente ameaçaram retirar-se da competição, o que levaram diante depois do júri da prova não ter atendido a sua pretensão. Vias-se que aqueles dirigentes não elaboraram qualquer projecto e, apenas, reclamavam descorretamente que, ou lhes davam o 1.º lugar ou se iam embora, como vieram a fazer, ao que nos consta resolução não unânime entre os directores.

Já depois de concluído aquele Circuito, numa infeliz intervenção, um dirigente do L. D. C., da parte do seu presidente, nos veio avisar que o ambiente em Loulé era mau para no dia imediato levarmos a caravana àquela vila.

Resolvemos ir contra a competição até final nos moldes traçados, pois a nossa consciência em nada nos acusava que pudessemos temer.

Na realidade aquele ambiente, fomentado por alguns directores inconscientes e demagogos, pode traduzir-se em ofensas de toda a espécie e ameaças de serviços aos membros desta direcção, culminando com o aparecimento de escaradas na pista que, segundo a brilhante conclusão de Sua Ex.º... deviam ter sido ali lançadas por seres de outro planeta.

Por estes factos que o mais elementar bom senso nos levaram a concluir tratar-se de um movimento de massas, sempre inocentemente sujeitas a atitudes de loucos dirigentes, foi a Associação forçada ao cumprimento do que está regulamentado, a punir o clube com a multa de 5.000\$00, sanção relativamente benévola, se se atender à gravidade das ocorrências.

Cremos que o atrás exposto chegará para os bons louletanos e para os adeptos do ciclismo em geral se aperceberem da lesão dos membros desta Associação e da sua total dedicação à modalidade, e concluem que os dirigentes associativos não contribuíram de forma alguma para o desprestígio do ciclismo algarvio, ao contrário do que quer fazer crer S. Ex.º... pelos vários artigos recentemente publicados na imprensa regional.

Gratos pela atenção que V. Ex.º, sr. director, se dignar dispensar-nos, apresentamos os nossos mais cordiais cumprimentos.

De V. Ex.º, etc., A DIRECÇÃO

O 27.º aniversário do Sport Algez e Benfica

ALGOZ — Por motivo da passagem do seu 27.º aniversário, o Sport Algez e Benfica vai promover diversas festividades, de cujo programa destacamos: hoje, às 19 e 20, abertura da quermesse; às 21 e 30, verbena-bar; às 22, baile com o conjunto «Ritmos»; amanhã, às 7 horas, alvorada; às 11, romagem ao cemitério por intenção dos sócios falecidos; às 15 e 30, sessão solene; às 17, futebol entre o Sport Algez e Benfica e a Casa dos Pescadores de Albufeira; às 19, corrida às fitas; às 22, baile, e às 24, fogos de artifício.

ASPECTOS DO COOPERATIVISMO EM ESPANHA

por G. W. DE OLIVEIRA MARTINS

CRESCIMENTO da economia espanhola é uma realidade, parece desenvolver-se em bases seguras, recupera o tempo que a força das circunstâncias fez perder: a guerra civil, a ausência de auxílio do Plano Marshall, a inflação, a falta de ouro e de divisas, a desconfiança dos governos estrangeiros. Estes factos levaram a Espanha ao isolamento e quase à bancarrota.

Em 1964, porém, graças ao êxito do plano de estabilização lançado em 1959, a Espanha apresenta um aspecto inteiramente renovado. Novas indústrias surgem, substituem-se e transformam-se métodos de administração de empresa e de trabalho, a protecção e amparo dados pelo governo às iniciativas constituem o fulcro do rumo novo da sua economia.

O problema agrário, preocupação de primeiro plano de todos os governos, tem merecido também particular atenção, o que se constata através de medidas tomadas. Dentre elas, destaca-se o grandioso Plano Badajoz — irrigação de 170.000 hectares de terras de cultivo — além de outras realizações que vêm tendo lugar, com o objectivo de permitir a participação do sector agrícola no progresso e desenvolvimento que se operam.

A par dessas realizações, fomenta o governo espanhol a criação de cooperativas agrícolas, procura desse modo a valorização do produto da terra e, através delas, criar condições que proporcionem o bem estar rural, isto é, dar melhores meios de vida aos que à terra dão o suor e o sangue.

Ainda recentemente deu a Imprensa notícia de se haverem associado oito povoações espanholas, que formam o Vale de Arratia, na Biscaia, para explorarem os seus recursos agrícolas em sistema comunitário. Esta cooperativa que tem sob a sua jurisdição três mil hectares de terreno, agrupa cerca de mil e trezentas famílias. O seu principal fim é o abastecimento das provincias cantábrias, para o que se torna necessário mecanizar os campos propriedade dos associados e, bem assim, criar indústria transformadora dos produtos excedentes, a fim de permitir preços sem a acção de intermediários. Os associados explorarão em comum as suas pequenas propriedades e na fábrica, a construir no Vale, trabalharão como operários em turnos de meio dia. Pretende-se assim conseguir maior rentabilidade para as terras e para a indústria e ao mesmo tempo sustentar a emigração. A indústria transformadora será um meio de empregar o excedente de mão de obra da agricultura, uma consequência inevitável da mecanização dos campos.

Para que avalemos o que representam as cooperativas nos meios rurais e para que possamos melhor compreender como esse movimento se está processando em Espanha, recorremos a artigo publicado na revista de «Agricultura» espanhola, de que é autor o eng.º António Bermejo de Zuazúa, o qual nos descreve como apareceu e a obra realizada pela Cooperativa de Santa Maria de Zuñiga.

O articulista dá-nos a conhecer os benefícios conseguidos para os seus associados e o que o cooperativismo representa, como meio protector da pequena e média lavoura. Demonstra, ao mesmo tempo, o que representa o apoio dado pelo governo para o êxito da empresa.

Zuñiga, povo da Navarra situado ao sul da Serra de Urbasa, entre Estella e Victória, era um povo pobre e diz-nos o autor «... mais pela má distribuição da propriedade, do que pela qualidade das terras. Os 300 hectares que representam a sua área de amanho eram pouco para a população que dela vivia. Aos 28 agricultores que trabalhavam a terra, caberia uma parcela média de exploração de 21 ares, espaço insuficiente para se poder mecanizar. Os agricultores compreendiam que a solução para o problema era uma redistribuição da propriedade.

A criação do Serviço Nacional de Concentração e Parcelaria foi acolhida com satisfação pelos agricultores de Zuñiga. Foram eles dos primeiros a solicitar a concentração. Constatam, no entanto, que os 6 ou 7 hectares que corresponderiam a cada um dos agricultores eram insuficientes para permitir o trabalho de um tractor ou de uma junta, pelo que resolveram, de comum acordo, suprimir as estreitas. Nasceu assim a Cooperativa Agrícola de Santa Maria de Zuñiga que se agrupou à União Territorial de Cooperativas Agrícolas.

Os proprietários cederam o uso das suas terras mediante um contrato, por oito anos, à Cooperativa. Obtiveram do Serviço de Crédito Agrícola um crédito ao juro de 2,75 por cento. Compraram dois tractores de rodas e um de lagartas, que bastaram para substituir as 41 das 42 juntas de gado antes existentes. Com três arados, uma debulhadora e duas enfardadeiras de grande rendimento guardaram os 25 arados utilizados anteriormente. Iniciam o cultivo mecanizado para o qual bastaram 10 homens para realizarem o trabalho que antes, em certas épocas, ocupava 90 pessoas, entre homens, mulheres e rapazes.

O articulista dá-nos resposta ao que foi feito da mão de obra excedente. Alguns homens empregaram-se nas

serrações ali existentes, com salário mais alto. As mulheres, algumas foram para casa. Os rapazes que fugiam à escola aos doze anos, voltaram para ela a completarem os estudos.

Há um factor importante a notar na formação da cooperativa, e esse foi o espírito de empresa que nasceu naquela gente, espírito esse que antes, nunca existira, pela razão simples do constante trabalho os absorver e isolar. Montaram-se dois galinheiros de 500 bicos e seis de 200 e incrementou-se a exploração de gado vacum, com a aquisição de 150 cabeças de raça pirenaica.

A Cooperativa de Zuñiga que vai para seis anos de exercício, tem obtido resultados animadores. Os lucros são repartidos entre os sócios no final da campanha e a sua distribuição é feita proporcionalmente à comparticipação do capital-terra de cada um. Tomando por medida o valor normal do arrendamento das terras, no primeiro ano os benefícios foram equivalentes à renda de 1,67 por cento, no segundo ano a 2,07 por cento, e no terceiro ano a 3,30 por cento. Nestes primeiros anos o lucro da cooperativa destinou-se a amortizar os créditos em dívida.

Os benefícios maiores foram conseguidos por diminuição dos gastos devido ao trabalho mecanizado, além dos factores que influem pelo aumento da grandeza da empresa.

Allado aos benefícios que referimos e como um dos factores mais importantes em todas as cooperativas deste género, há a salientar o aspecto da melhor comercialização dos produtos agrícolas, pois negocia-os por grosso e directamente. Antes o agricultor isolado, oferecendo pequenas quantidades, via depreciados os seus produtos, pelo maior agravamento do processo comercial: intermediário e o transporte de pequenas cargas.

Além destes factores, novas fontes de rendimento aparecem. Por exemplo, a palha resultante das debulhas, no sistema antigo não chegava para as necessidades, agora vendem-na, após terem retirado a suficiente para os gastos da cooperativa. A par destes benefícios imediatos a Cooperativa obterá outros

FRANGAS-OS

Raças puras para carne: White Rock e Dominant White Cornish, para reprodução. PATOS Pequim. OVOS para incubação, vende o AVIÁRIO da Quinta do Mirante LUZ DE TAVIRA Telef. 14

ÓCIOS de um espírito sonolento

A mulher transforma-se depois de penetrar a porta do lar, que acaba de constituir. A mudança não se opera imediatamente, mas andando o tempo. Ao cabo de meses ou no fim de um ano, ela mostra-se tal qual passa a ser, com as modificações temperamentais e de carácter, em harmonia com o seu novo estado. A moça singela, ponderada, de expressão verbal doce, de gestos contidos, que o casamento encontrara, desapareceu, para ceder lugar àquela até então desconhecida. As vezes, a mudança é obra do marido, outras vezes, colosso espontânea, e ainda outras, o resultado de factores vários, que a vida faz nascer.

O namoro e o noivado não permitem ver a realidade, porque tudo é ilusão. A existência em comum revela os esposos um ao outro.

O homem não escapa, também, a essas alterações fundamentais. São am-

nos anos próximos, pela utilização de melhores práticas agrícolas, isto sem referir ao melhor trabalho das terras, que já se realiza mercê dos seus tractores.

Ensalam-se diversas variedades de sementes seleccionadas, com certificado oficial, feita a análise das terras da cooperativa, através dos respectivos departamentos oficiais, permitindo o emprego de fórmulas adequadas de adubação para cada uma das parcelas, o que representa menos dinheiro gasto e uma maior produção.

O que referimos acerca da Cooperativa de Zuñiga, evidencia a força e amparo que representa este tipo de associação nos meios rurais. Na provincia da Navarra, onde fica situada Zuñiga, existem mais de 400 cooperativas, das quais mais de 200 são de máquinas. Estas foram constituídas por grupos de agricultores, os quais só, nunca poderiam adquirir as máquinas.

Das 9.000 cooperativas existentes, 6.000 são agrícolas, e na sua maioria de criação recente.

O movimento cooperativista que em Espanha tem tomado grande incremento, vem sendo impulsionado pelos serviços do Ministério da Agricultura: o Instituto Nacional de Colonização e o Serviço Nacional de Extensão Agrária, que têm intervindo na formação de muitas delas, com a principal finalidade de promover a reconversão das estruturas rurais, adaptando-as e integrando-as no momento actual.

O Serviço Nacional de Crédito Agrícola empresta anualmente às cooperativas agrárias cerca de 350 milhões de pesetas.

PRECISA-SE

Empregado para balcão de sapataria com bastante prática. Informa na Rua Infante D. Henrique, 33 — Faro.

Restaurante Caravela

Reabriu servindo almoços, lanches, jantares e frangos à churrasco. Rua do Casino Velho, n.º 7 — ARMAÇÃO DE PÉRA.

Citroen - 2 cv

Furgoneta utilitária, 1962, em bom estado, vende particular. Tratar, tesoureiro da Caixa, em Faro, ou pelo tel. 52 da Luz de Tavira.

EM MÉRTOLA A Residencial Beira Rio

(Antiga Pensão Beira Rio) Com óptimos quartos, com água corrente. Reservam-se quartos, Telefone 48.

dos como seres estranhos, dos quais nenhum se apercebera antes. Não há conjugação de sentimentos, casaram-se sem se conhecer sendo pelas aparências, o que não influi para a felicidade mútua. Ficou por cuidar o lado moral. Resultam da incógnita recíproca os motivos que desunem os casais e destroem os lares. A hora fatal do desquite ou do abandono sem formalidades, isto é, da prostituição clandestina da mulher, porque não pode ser mais esposa e torna-se, então, amante, única coisa que lhe é facultada.

O divórcio seria o lenho de salvação. A esperança é o mais obstinado e confiante dos nossos sentimentos. Mesmo decepcionados ou confundidos pela realidade, esperamos sempre.

A velhice é madrastra do homem e a mocidade sua mãe carinhosa. Lamentemos que esta não tenha duração eterna.

Não sei se é no Eclesiastes que se lê: «Se queres estar em paz com Deus, afasta-te da mulher. O que sei, de certo, é que o homem prefere a mulher a Deus. Desta está sempre próximo e daquele, frequentemente distante.

O músculo mais importante da vida orgânica é o coração. No seu íntimo a palavra, o olhar, o sorriso, o gesto da mulher acendem a fogueira das paixões volúnciosas ou retiram do borralho da idade a brasa amortecida do amor, para reavivá-la.

O trabalho é um meio de vida com o qual marchamos para a morte.

Não choremos os mortos. As nossas lágrimas são impotentes para retirá-los do pó e restituí-los a vida. Se a alma nos sobrevive, para que atormentá-la?

Criou-se a arte da farmacopeia para combater a dor física e prolongar a vida. As dores morais, essas, só acham o seu termo na morte.

Não é para viver, mas para morrer que o homem nasce.

O ególatra é uma criança cuja paternidade espiritual ele próprio exerce.

A morte é barca errante, a fazer escolhas sucessivas, para receber a carga humana, que despeja nos cemitérios.

Laço a lado, saem do mesmo ventre a vida e a morte — uma para edificar e outra para destruir.

A única mãe que sobrevive eternamente aos filhos, é a Natureza.

J. Álvarez Sénior

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Ecos da visita presidencial

Dia grande o de segunda-feira passada para a Vila Pombalina, com a visita do Chefe do Estado, honra a que a vila mais uma vez soube corresponder galhardamente, de molde a merecer o sentido agradecimento do sr. Presidente da República.

Dia grande no rio, animado pelo colorido desfile da frota engalanada, com os pescadores locais agora mais esperançados na rápida solução do seu cruciente problema — a navegabilidade da barra, dia grande em terra, de extraordinária animação por toda a vila e em especial nas ruas percorridas pelo cortejo presidencial, primeiro até aos Paços do Concelho, depois até ao novo Posto Único dos Serviços Médico-Sociais — Federação de Caixas de Previdência, cuja inauguração se revestiu de excepcional relevância. E dia grande também para a nossa Corporação de Bombeiros, cujo dedicado comandante recebeu do Chefe do Estado, com o colar da Ordem de Benemerência, o justo prémio de toda uma longa vida dedicada a bem servir o semelhante, através da sua prestímo corporação.

Foram-se os carqueiros, chegam os iates

Não há dúvida de que para tudo acaba por achar-se compensação, embora muitas vezes relativa e pouco satisfatória.

Impossibilitado o nosso porto, pelas vicissitudes do um barra deficientemente assistida, de receber os carqueiros de todo o mundo que aqui vinham amida, ficou-lhe — e ficou-nos — a minguada consolação de acolher, uma vez por outra, barcos de recreio das mais diversas proveniências. E é os-los a subir o rio até ao cais, à vela ou a motor, de linhas garbosas e cores alegres, transmitindo ao porto que já foi grande uma certa nota de distinção e heterogeneidade.

A sr.ª Luísa Martins já tem um tecto para se abrigar

Há uns meses narrámos a triste ocorrência nesta secção. Uma derrocada levava a casa e quase todos os parcos haveres à sr.ª Luísa Martins, a «Luísa de Olhos», pessoa honesta e de trabalho, que ainda por cima ficou bastante ferida, indo em perigo de vida para o hospital.

Condoeu-se da pobre um nosso patriota, residente na América do Norte, benemérito que nem quis que lhe revelássemos o nome e por intermédio do Jornal do Algarve lhe mandou 20 dólares. Conseguiu a sr.ª Luísa que lhe emprestassem o equivalente a outros 20 dólares e hoje dispõe já do tecto que lhe faltava, traduzido em humilde barraca que a põe ao abrigo das agruras do tempo.

Acerca do torneio popular de futebol

Umhas tardes por outras, quando os afazeres deixam, temos ido ao Campo de Jogos Francisco Gomes Socorro a assistir à disputa renhida dos jogos do torneio popular de futebol. Umhas vezes

melhores, outras piores, consoante a «classe» e o treino das equipas, os desafios registam sempre grande afluência de público e não há dúvida de que actua por lá um punhado de moços bastante aproveitáveis. Dando-se aos melhores preparação adequada e alguma assistência técnica, tinha ali o Lusitano duas ou três boas equipas em perspectiva e talvez com elas os seus problemas de «ascensão» viessem a ser facilitados num futuro relativamente próximo. — S. P.

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

ra continua à espera daquelas condições essenciais para uma praia moderna e estância internacional de repouso que já hoje é. Quem ali chega de comboio começa logo por ter sérias dificuldades de transporte para a praia, pois nem sempre há ligação de camioneta e taxis há uma meia-dúzia que não chegam para as encomendas. Quanto à iluminação da estação continua a ser a petróleo porque?

E a urbanização? Quantas deficiências! Albufeira continua a ter um mercado ao ar livre e às moscas, ruas quase intransitáveis e outras onde os esgotos correm ao nosso lado ou aos nossos pés, como na celebrada praia da FNAT. Tudo isto dá-nos a impressão de uma obra de fachada, feita à pressa e de improviso, onde se põem de parte certos pormenores que são essenciais na época em que vivemos.

Quantos milhares de estrangeiros passam no Verão por Albufeira? Não sabemos, mas este ano certamente muitos mais do que no ano passado. E não há dúvida de que o estrangeiro continua a exercer grandes atractivos, pois até já se escrevem cartazes em várias línguas, nos cafés, nos restaurantes e mesmo nas ruas. Mas outra vez o turismo não funciona, pois os próprios locais mais frequentados por estrangeiros têm falta de pessoal especializado que fale pelo menos francês e inglês. No entanto, como o estrangeiro é, em geral, o mais abonado e não olha às contas em pormenor, o português é muitas vezes desprezado, posto à margem e até maltratado.

E assim Albufeira caminha para o futuro, muito «progressiva», muito estrangeira, muito aparentemente moderna, mas necessitada de coisas essenciais que já chegaram a outras terras menos protegidas pela Natureza e menos visitadas pelos turistas. Albufeira do Hotel Sol e Mar, da colónia-modelo da FNAT, dos Shadows e do Cliff Richard, do Ringo e do Eurico, Albufeira continua à espera de um verdadeiro e consciente plano de urbanização.

MATEUS BOAVENTURA

Para o seu TRICOT prefira os fios da acreditada casa

Rosa & C.ª
Fabricantes

Orlon - Grillon
Lãs Shetlands, Escocesas, Merinas, Tweeds, Mohairs, Algodões, Ráfias, etc.

Novas instalações
Rua Augusta, 193-1.ª
(Por cima da casa Rosicler)

Telefone 328523
LISBOA

O maior sortido em qualidades e cores, aos melhores preços

2.º SORTEIO DE COMPRAS

Vale de Santiago, Funchal e Portimão são as localidades onde residem os contemplados com os prémios no valor de 1.750\$00

Conforme estava estabelecido para o sorteio referente a Junho, entre todos os clientes que fiseram compras naquele mês, aproveitou-se a extracção da Lotaria Nacional do dia 9 do corrente, para se designarem os premiados do nosso sorteio de compras.

Assim, eis quem são os contemplados e suas moradas:

Com 1.000\$00 — TALÃO N.º 039 (correspondendo assim às terminações do primeiro prémio da Lotaria Nacional, cujo número completo foi 44.039):

Fernanda Maria Godinho
Vale de Santiago

com 500\$00 — TALÃO N.º 389 (correspondendo ao 2.º prémio que foi o 49.389):

Matilde Vasconcelos Camacho
Rua dos Ferreiros, 202
Funchal

com 250\$00 — TALÃO N.º 414 (correspondendo ao 3.º prémio que foi o 92.414):

Palmira das Doreas Santos
Largo de S. José, 6
Portimão

O próximo sorteio realiza-se pela lotaria nacional de 6 de Agosto, tendo a ela direito todos os clientes que nos façam compras durante o mês corrente.

Sorteio para todos

CONCURSO DAS BANDEIRAS MUNDIAIS

Na próxima semana, começaremos a dar resultados das últimas séries apresentadas, porquanto seguidamente faremos um dos sorteios gerais, que só continuamos efectuar no final do concurso. O facto de um dos jornais onde apresentamos estas «notícias» haver sido suspenso na sua publicação, obriga-nos a alterar e até a prorrogar a apresentação das séries de bandeiras, que não se fez assim prejudicialmente todos os concorrentes que utiliza-

Carta de Portimão

por CANDEIAS NUNES

Semana inglesa e feriado municipal

O FERIADO de sábado à tarde, ou semana inglesa como vulgarmente lhe chamam, é hoje uma regalia de que beneficia uma elevada percentagem da população activa nacional: funcionalismo público e corporativo, empregados bancários, certos sectores industriais, comerciais, etc.

Pouco a pouco, essa prática de elevado alcance social introduz-se em mais vastas camadas da população, permitindo aos que trabalham usufruir das vantagens de um fim de semana mais prolongado e possibilitando o aparecimento e desenvolvimento de correntes turísticas internas cujo importância não deve ser minimizada.

Assim, paralelamente à acção desenvolvida pelos órgãos da administração na regulamentação da obrigatoriedade da semana inglesa, algumas entidades patronais iniciaram a concessão de tal regalia ao seu pessoal, especialmente durante os meses de Verão, altura em que tais férias poderão ser aproveitadas mais salutarmente.

Estão neste caso os Grémios de Comércio de várias localidades, os quais vão procurando resolver o problema na medida do possível e sempre que se não verificarem prejuízos de monta para as actividades comerciais agremiadas.

O caminho seguido por alguns destes grémios é precisamente o inquirido aos associados para que, ouvidas as opiniões dos interessados, se possa estabelecer uma linha de acção que seja um reflexo dos interesses da maioria. É certo que serão divergentes as opiniões recolhidas, os argumentos pró e contra a concessão de semana inglesa ou fim de semana de actividades comerciais. Mas também é certo que só através destes inquiridos, ou de qualquer outro tipo válido de sondagem da opinião colectiva, se poderá formar um juízo seguro dos seus inconvenientes ou vantagens.

De forma alguma, porém, poderá ser negada a oportunidade e justiça desta medida que em Portimão beneficiaria largas centenas de empregados comerciais, mesmo que apenas tivessem lugar nos meses de Julho, Agosto e Setembro, época em que as nossas praias são um poderoso aliciante.

Não sabemos se o Grémio do Comércio de Portimão terá ou não estudado o problema, como o fiseram ou estão fazendo outros seus congéneres. Mas, também aqui, nós não deveríamos ser os últimos...

Por outro lado, e já que estamos com a mão na massa quanto a feriados (preocupação desculpável pela presença entre nós de tanta gente em férias), não nos parece descabido sugerir à Câmara Municipal que promova a solução duma velha aspiração portimonense: a criação do seu feriado municipal nos termos do art.º 4.º do decreto n.º 33.596, de 4 de Janeiro de 1958. Não tendo o concelho qualquer festa tradicional e característica sobre cuja data se faça recair tal feriado, cremos que, mais que qualquer outra, estaria indicada a data da aniversário da publicação da lei n.º 276, de 11 de Dezembro de 1924, elevando Portimão à categoria de cidade.

Com a devida vénia para outras opiniões mais respeitáveis, aqui deixamos a nossa. Entendemos que ambos os assuntos focados na crónica de hoje podem e devem ser estudados — se possível resolvidos — pelas pessoas investidas de competência para o fazer. Tem a palavra...

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

O nosso correio



Brinde para o *Ulamar* — Lembramos a todos os residentes nas províncias ultramarinas, que o envio do talão publicado na passada semana, termina em 31 de Julho. Grupo Desportivo dos A. C. B. — Comecado como uma brincadeira, pensa o pessoal destes Armazéns organizar mais a sério uma representação desportiva para a prática do futebol. Para o efeito muito têm contribuído alguns jogos realizados no ano passado, e que renovados no presente, mantêm o interesse de todos.

Festa anual do pessoal dos A. C. B. — Realiza-se no próximo dia 25, em Benavente, a festa anual dos empregados dos Armazéns do Conde Barão, em que todos se reunirão num almoço de confraternização. Da festa constará também, um jogo de futebol e uma possível tentativa de picadeiro particular.

Secção de Amostras — Continuamos a atender todos os pedidos recebidos até ao meio dia, com despacho na volta do correio. Basta que indique, da melhor maneira, quais os artigos que pretende.

FATOS DE BANHO

Em lastex, para senhora ... 95\$00
Em cetim francês, senhora ... 85\$00
Em Mousse Nylon, senhora ... 150\$00

CALÇÕES DE BANHO

Em lastex, para homem ... 35\$00
Em Mousse Nylon, homem ... 35\$00

vam esse jornal para nos enviar as séries. Como os sorteios das séries já apresentadas são morosos na execução dos envios dos prémios respectivos, como também depois de terminados, necessitamos organizar todos os postais recebidos para UM GRANDE SORTEIO (um dos tais

sorteios que estava previsto para o final do concurso) deduz-se que quase semanalmente o concurso estará presente nestas «notícias», mantendo-se assim o interesse de todos. Quanto à posição dos totalistas, teremos também oportunidade de rever a mesma, pelo que também daremos notícias depois.

O Algarve deu nova vitória a Portugal ao vencer, por intermédio do nosso comprovinciano Sérgio Páscoa, a III Volta Ciclista Internacional de S. Paulo

(Conclusão da 1.ª página)

cho de ouro», aumentaram ainda mais o entusiasmo dos que receberam os ciclistas lusitanos ao final da sua jornada. Na penúltima já com a vitória assegurada para a equipa portuguesa com a chegada em primeiro lugar de Sérgio Páscoa foi dia de «Páscoa» na cidade de Itu. Agora restavam os 149 quilómetros até à «cidade que mais cresce no mundo» para receber a consagração pelo esforço despendido. E, mais uma vez Portugal, por intermédio de António Moreira, foi

o primeiro a cortar a faixa branca traçada no asfalto da magnífica Avenida Paulista, frente ao grandioso edifício que irá abrigar «A Gazeta Esportiva».

Milhares de pessoas se comprimiam nos passeios e aplaudiam entusiasmadamente mais essa vitória de Portugal. Em seguida foi a subida ao pedestal para a colocação das coroas de louros aos vencedores da classificação geral. E para todos e principalmente para a colónia portuguesa foi um magnífico espectáculo de consagração desportiva o que estava sendo presenciado. No alto do «podium» Sérgio Páscoa recebia os aplausos de milhares de compatriotas seus que eram também destinados a Laurentino Mendes e António Moreira respectivamente 3.º e 4.º na classificação final. O hino nacional português tocado pela banda da Guarda Civil era o maior prémio que todos os portugueses ali presentes podiam receber e a nós, algarvios, tal facto era extraordinariamente significativo pela dupla vitória que o Algarve dava a Portugal. A de Jorge Corvo no ano passado e a de Sérgio Páscoa, este ano. Agora cá ficamos «torcendo» para a do próximo ano.

HORACIO NEVES BACELADA

O mais velho pescador de Portugal é natural de Castro Marim

O NOSSO prezado colega «Jornal do Pescador» tomou a iniciativa de averiguar quais eram os mais velhos pescadores de Portugal, em idade e em actividade. E apurou-se que o mais velho pescador do nosso País é o nosso comprovinciano sr. Maurício Parra, natural de Castro Marim, onde nasceu em 22 de Setembro de 1870, contando portanto 94 anos. É casado com a sr.ª Adelaide Maria e foi pai de doze filhos, dos quais existem dois, José Maria Parra, marítimo como seu pai e Custódia Parra, casada também com um homem do mar. Tem dez netos, seis do filho e quatro da filha.

O nosso comprovinciano e bom velho que vive na famosa praia de Monte Gordo, trabalhou durante mais de oitenta anos e ainda hoje dá a sua mão nas artes de xávega.

SONDAS ELAC-RADIOTELEFONES CASSEL



TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GESTAL, 4 (à R. Aliança Operária)
TEL. 63 71 06 - LISBOA-3

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta do Portugal, 27 (novas instalações) - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País